



EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

FORMA: SUBSEQUENTE
MODALIDADE: PRESENCIAL
EIXO: RECURSOS NATURAIS

CÂMPUS SÃO VICENTE
SETEMBRO/2023



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Comissão de Elaboração do PPC

(Portaria N° 199/2022 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 22 de agosto de 2022)

- Gislene Cardoso de Souza
- Adriano Alves Jorge
- Alexandra de Paiva Soares
- Gilda Aparecida Machado e Silva
- Jorge Luiz da Silva
- Saullo Diogo de Assis
- Saulo Teixeira de Moura
- Livio dos Santos Wogel
- Victor Rafael Araujo de Noronha
- Walkyria Fonseca Ferreira Mandu da Silva
- Walter Augusto dos Santos Marinho
- Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Getúlio Marques Ferreira

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

Julio Cesar dos Santos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

João Germano Rosinke

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Leila Cimone Teodoro Alves

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Luciana Maria Klamt

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Epaminondas de Matos Magalhães



DIRETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Lucas Santos Café

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Ana Cláudia Tasinaffo Alves

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SÃO VICENTE

Livio Santos Vogel

DIRETOR DE ENSINO

Victor Rafael Araujo de Noronha

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO DO SEDE

Gilda Aparecida Machado e Silva

COORDENADOR DE CURSO



SUMÁRIO

1. Apresentação	6
2. Perfil Institucional	7
2.2 Finalidades	7
5. Objetivos do Curso	22
7. Requisitos de Acesso ao Curso	26
8. Matrícula	26
8.1 Rematrícula	27
8.2 Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula	27
8.3 Transferência	27
9. Perfil Profissional de Conclusão	27
10. Organização Curricular	29
10.2 Disciplina Eletiva	33
10.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	34
10.4 Educação Ambiental	34
10.5 Educação em Direitos Humanos	34
10.6. Matriz Curricular	36
10.7. Fluxograma	37
10.8 Componentes Curriculares do 1º Semestre	38
10.9 Componentes Curriculares do 2º Semestre	50
10.10 Componente Curricular Eletivo	62
11. Metodologia	63
12. Da Prática Profissional	64
12.1 Prática Profissional Supervisionada (PPS) obrigatória	65
13. Estágio Curricular não obrigatório	68
13.1 A Coordenação de Estágio	69
14. Avaliação	70
15. Avaliação da Qualidade do Curso	73
16. Plano de Melhorias do Curso	74
17. Apoio do Discente	76
18. Políticas de Permanência e Êxito	79
19. Certificados e Diplomas	81
20. Quadro de Servidores	81
20.1 Corpo Docente	81
20.2 Técnicos administrativos em educação	87
21. Colegiado de Curso	90
23. Referências Bibliográficas	97
24. Anexo I - Regulamento de Colegiados de Cursos Técnicos de Nível Médio	98



Dados do Curso

a) Denominação do Curso	Técnico em Zootecnia
b) Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
c) Área do Conhecimento (CH)	Ciências Agrárias
d) Modalidade	Presencial
e) Forma	Subsequente ao Ensino Médio
f) Formação Profissional	Técnico de Nível Médio em Zootecnia
g) Diploma Conferido	Técnico em Zootecnia
h) Forma de Ingresso	Edital de Processo Seletivo
i) Regime de Matrícula	Semestral
j) Carga Horária Total	1224
k) Estágio	Não é obrigatório. Carga horária mínima 60 horas e máxima 160 horas.
l) Turno de Funcionamento	Turnos: Matutino e Vespertino Aulas 5 dias por semana, segunda à sexta-feira 04 aulas no período matutino, de terça-feira a sexta-feira. 04 aulas no período vespertino de segunda-feira a sexta-feira. Início das aulas: 08h10 - Término: 17h Intervalo entre um turno e outro: 11h40 às 13h10. Carga horária Semanal: 36 aulas.
m) Número de Vagas	70 vagas (35 por semestre)
n) Número de turmas	Uma turma por semestre
o) Tempo de Integralização do curso	Mínimo 2 semestres e máximo 4 semestres.
p) Endereço do curso	Rodovia BR-364, Km 329, s/n - CEP 78.840-000 - Cuiabá - MT Telefone: (65) 3341.2133 E-mail: des.svc@ifmt.edu.br Site da Unidade: http://svc.ifmt.edu.br



q) Previsão para Início do curso	2024/1
----------------------------------	--------

1. Apresentação

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio, do eixo tecnológico de Recursos Naturais, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB nº 1, de 15 de dezembro de 2020) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CP Nº 1, de 05 de janeiro de 2021), contextualiza e define as diretrizes pedagógicas para o Curso Técnico em Zootecnia do Instituto Federal de Mato Grosso Campus São Vicente, destinado a quem tenha concluído o ensino médio, será ofertado a partir do ano de 2024. A proposta curricular tem como bases norteadoras a Lei nº 9.394/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

O curso foi criado com o objetivo de formar Técnicos em Zootecnia, com bases científicas e tecnológicas, para atuar na área zootécnica, contribuindo efetivamente no desenvolvimento científico da produção pecuária e da profissionalização da área de mercado que abrange. Os técnicos em zootecnia poderão atuar nos diversos sistemas de produção animal, de forma sustentável, melhorando a qualidade de vida, garantindo a segurança alimentar, não prescindindo das questões ambientais, criando consciência desenvolvimentista, com base no uso racional dos recursos naturais e bem-estar animal, propiciando a cidadania dos envolvidos.

O curso tem um perfil inovador quanto a oferta pois terá aulas nos períodos matutino e vespertino e poderá ser concluído em um ano. Ele visa atender o público jovem ávido por profissionalização e que já concluiu o ensino médio. Dada as condições do IFMT Campus São Vicente que oferta moradia estudantil e refeições gratuitas para seus estudantes e está localizado em uma fazenda-escola que tem laboratórios de ensino, pesquisa, extensão e produção dos diversos manejos zootécnicos, ofertará um curso de excelente qualidade em um menor tempo de aprendizagem.



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus São Vicente, que, ao longo de sua história, desde 1943, tem dado sua parcela de contribuição, disponibilizando profissionais qualificados, de acordo com demandas do mundo do trabalho, propõe o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Zootecnia subsequente ao Ensino Médio, buscando proporcionar aos estudantes a formação profissional técnica de nível médio com forte embasamento teórico e prático.

2. Perfil Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, encontra-se vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

O IFMT tem, no Estado de Mato Grosso, a sua área de atuação geográfica, onde conta com 14 câmpus em funcionamento (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso e Várzea Grande). Possui ainda 05 câmpus avançados, nos municípios de Diamantino, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, Sinop e Guarantã do Norte e 03 Centros de Referência nos municípios de Campo Verde, Jaciara e Paranaíta.

2.2 Finalidades

Os Institutos Federais têm por finalidades e características:



I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.



2.3 Princípios Norteadores

O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;

II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;

IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e

V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da Administração Pública Federal.

2.4 Breve Histórico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em câmpus do Instituto.

Além da integração dessas instituições, foram implementados nos primeiros anos de vida do IFMT, mais quatro Câmpus, sendo eles nos Municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis, e uma unidade avançada, no Município de Sorriso. Posteriormente, foram criados os Câmpus Várzea Grande, Alta Floresta, Tangará da Serra e Diamantino. Todos os Câmpus atingiram de forma abrangente os setores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico dos segmentos: agrário, industrial, e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades educacionais, culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o estado, privilegiar os mecanismos de



inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promover a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

Atualmente, possui, aproximadamente, 25 mil estudantes, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada).

O IFMT é a principal Instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão.

Endereço:

Unidade:	Reitoria
CNPJ:	10.784.782/0001-50
Endereço:	Avenida Senador Filinto Muller, nº. 953, Duque de Caxias
Cidade:	Cuiabá - MT
Telefone:	(65) 3616-4100 / 3616-4105
Site:	www.ifmt.edu.br

2.5 Missão, Visão e Valores do IFMT

A missão do IFMT é definida como “educar para a vida e para o trabalho” (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2019, p. 18).

A visão que norteia o IFMT é: “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.”

Os valores que o IFMT define como seus são: Ética, Inovação, Legalidade,



Transparência, Sustentabilidade, Profissionalismo, Comprometimento, Respeito ao cidadão.

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS SÃO VICENTE

Nome do câmpus: São Vicente
Data de criação: 14 de abril de 1943
Decreto de Criação: Decreto 5.409, de 14 de abril de 1943
Endereço: Rod. BR 364 – Km 329, S/N, Cuiabá– MT, CEP: 78.106-970
Telefone: (65) 3341-2100
Site: www.svc.ifmt.edu.br
E-mail: gabinete.svc@ifmt.edu.br
Endereço para correspondências do campus São Vicente: Rua Pau Brasil, nº 183, Caixa Postal: 3108 - Agência Coxipó da Ponte - Bairro Jardim das Palmeiras - CEP: 78080-970 - Cuiabá-MT
Normas que estabelecem a estrutura orgânica: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Resolução CONSUP Nº 081, de 26 de novembro de 2020, que aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato Grosso. Resolução CONSUP nº 023, de 06 de julho de 2011, que aprova a Normativa para Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFMT. Portaria MEC nº 393, de 10 de maio de 2016, publicada no DOU de 11 de maio de 2016, que Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos Institutos federais e define parâmetros e normas para a expansão. Portaria IFMT nº 1.702 de 20 de junho de 2016, que dispõe sobre a alteração da nomenclatura dos Núcleos Avançados do IFMT para Centros de Referência Resolução CONSUP nº 013, de 28 de março de 2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT.



Portarias:

Publicação no diário oficial:

3. HISTÓRIA E PERFIL DO CAMPUS SÃO VICENTE

A origem e história dos IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem o processo de transformação socioeconômico e cultural do país, desde o início do século passado, mais precisamente desde 23 de setembro de 1909, quando o Governo Federal criou por meio do Decreto nº 7.566, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituindo um conjunto de “Escolas de Aprendizes e Artífices”, destinadas ao ensino profissional primário e gratuito, com o intuito de prover as necessidades e diminuir as desigualdades sofridas pelos – segundo o então presidente – “desfavorecidos de fortuna”.

Essas escolas tinham na sua nova proposta de ensino o germe do ensino profissionalizante no país, pois propunham que os estudantes formados pela instituição além de alfabetizados e introduzidos nos louros do conhecimento científico, pudessem, ao deixar a escola, exercer profissionalmente funções antes banalizadas, mas de extrema importância social que faziam parte do cotidiano dos estudantes e da comunidade que compunham, qualificando e valorizando as riquezas e potenciais regionais.

Ainda na primeira metade do século XX, dentro da perspectiva de Escolas de Aprendizes e Artífices, sendo reconhecidamente a agricultura e suas vertentes a vocação regional de Mato Grosso, bem como a realidade econômica produtiva que se apresentava, foi instituído oficialmente pelo Decreto nº 5.409, do dia 14 de abril de 1943, o “Aprendizado Agrícola Mato Grosso” com capacidade para 200 alunos de nível primário, passando a ser referência de formação agrícola.

Em 05 de novembro de 1956 passou a “Escola Agrícola Gustavo Dutra” e, em 13 de fevereiro de 1964, o “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, quando então oferecia na sua grade curricular o ensino médio de ensino, e o curso ginásial, com destaque para o



ingresso da primeira turma do gênero feminino.

Em março de 1978 passou a oferecer o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, transformando a realidade social da região, atraindo ainda mais estudantes e famílias de todo o Estado de Mato Grosso e regiões vizinhas, que somado aos já moradores, internos e funcionários da escola, compuseram a comunidade da Vila de São Vicente.

Em 04 de setembro de 1979, a instituição passou a chamar-se “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”, nome que divide mérito com “Escola Agrícola” de permanecer forte no imaginário e memória coletiva da sociedade mato-grossense.

A partir de 2002, passou a ser uma autarquia institucional autônoma, sendo denominado Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET-CUIABÁ), passando a oferecer cursos nos níveis médio e superior (graduação e pós-graduação), nas modalidades integrada, subsequente e PROEJA.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Dessa forma, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente. Trata-se de uma instituição pública vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Em 2010, implantou a Unidade Descentralizada em Campo Novo dos Parecis, que viria a ser um campus do IFMT, e liderou a instalação dos campi Juína e Confresa do IFMT. Também implantou Núcleos Avançados, em 2010, na cidade de Campo Verde e, em 2011, em Jaciara.

Considerando a portaria MEC nº 393, de 10 de maio de 2016, estes Núcleos Avançados tiveram sua nomenclatura alterada para Centro de Referência de Campo



Verde e Centro de Referência de Jaciara, respectivamente, mantendo-se vinculados ao Campus São Vicente, conforme portaria IFMT nº 1.702, de 20 de junho de 2016. Atualmente, oferece cursos técnicos, de tecnologia, bacharelado, licenciatura e pós-graduação e desenvolve pesquisas e programas de extensão.

O IFMT, Campus São Vicente, ao longo da história, mantém a vocação de ser “a maior escola agrícola do país” e o seu lema “Aprender a fazer, fazendo”. Possui 5.000 hectares de área total e 30.599,0 m² de área construída em sua sede, está localizado no km 329, da rodovia BR 364, a 86 km da capital do Estado, no distrito de São Vicente, extremo leste do município de Santo Antônio do Leverger, tendo parte de sua área no extremo sudoeste do município de Campo Verde, cuja sede é o núcleo urbano mais próximo, estando situado à 37 km do IFMT *Câmpus* São Vicente. O segundo núcleo urbano mais próximo, Jaciara, tem sua sede a 50 km de distância.

3.1 Perfil

Por ser um instituto de educação que, desde a sua origem dedicou-se ao ensino agrícola, mantém esse perfil e oferece uma estrutura que possui, além das estruturas ligadas ao ensino, como salas de aula, laboratórios didáticos e área administrativa, uma estrutura de escola fazenda, gerenciada pelo Departamento de Produção que administra as Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção.

Dentre outras características mantém internato (residência estudantil) femininos e masculinos para os estudantes, gerenciados pelo Departamento de Assistência ao Discente e restaurante para o atendimento de toda a comunidade educativa.

O IFMT, *Câmpus* São Vicente, como instituição pública e gratuita voltada preferencialmente ao ensino agrícola, forma técnicos, tecnólogos, bacharéis e licenciados para o mundo do trabalho e para a qualificação profissionalizante, atreladas às atividades de pesquisas e extensão.



3.2. Áreas de Atuação do Campus São Vicente

O Câmpus São Vicente seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas ao agronegócio, à agricultura de precisão, à produção de grãos, à produção e industrialização de alimentos, à pecuária, à sustentabilidade ambiental, à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes passando por diferentes níveis da formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição. Todas as áreas estão atentas à preocupação com a conservação do meio ambiente e práticas econômicas sustentáveis, considerando a demanda social por esta postura como a única aceitável frente à crescente degradação do planeta.

Atualmente, o Câmpus atua nos eixos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, Desenvolvimento Educacional e Social e Informação e Comunicação. Oferta cursos de nível médio técnico e superior, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão em diversas áreas como: Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura, Olericultura, Culturas Anuais, Fruticultura, Gestão, Agroindústria, Agroecologia, Capacitação Digital (direcionados a alunos que não são da área de computação), Computação Embarcada, interação humano-computador e capacitação em áreas específicas da computação como Desenvolvimento, Análise de Sistemas e Banco de Dados (direcionados a alunos de cursos relacionados com a computação).

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia promove a formação de professores, de forma articulada, com programas institucionais como o Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA/CAPES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

São Cursos oferecidos pelo IFMT São Vicente em sua Sede e também nos Centros de Referência de Campo Verde (CRCV) e Jaciara (CRJAC):

Cursos Técnicos de Nível Médio:



Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - Sede do Campus

Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio - CRJAC

Técnico em Brinquedoteca subsequente ao Ensino Médio - CRJAC

Graduação:

Bacharelado em Agronomia Noturno - CRCV

Bacharelado em Agronomia Integral - CRCV

Bacharelado em Zootecnia - Sede do Campus

Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia - CRJAC

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - CRCV

3.3 Princípios

Os princípios que norteiam a Resolução CNE/CEB nº. 01, de 05 de janeiro de 2021, são:

I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;

II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus



objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;

VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;

XI - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;

XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou



internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;

XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;

XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;

XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e

XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

3.4 Finalidades



O IFMT - *Câmpus* São Vicente, tem como finalidade preparar e qualificar profissionais em diferentes níveis e modalidades de ensino respeitando as vocações, as especificidades e a cultura regional, promovendo a inclusão, a transformação, a satisfação através da difusão dos saberes, do conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura.

4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Câmpus* São Vicente carrega consigo uma grande responsabilidade social, sobretudo com a população de Mato Grosso, por ter sido uma das instituições pioneiras na formação profissional agrícola no estado.

O estado de Mato Grosso é o terceiro maior em extensão territorial e contribui com 56% do PIB do Agronegócio do Brasil, está em 1º lugar no rebanho bovino do país, além de desenvolver a cadeia de aves, suínos e leite, sendo que a pecuária representa 17% da cadeia produtiva do agronegócio. Ocupa cerca de 25,1% de seu solo com pastagens para a criação de gado, sendo que, no ano de 2021, o número de cabeças de gado foi estimado em 32,8 milhões.

Segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (dados de 2021), anualmente, Mato Grosso abate por volta de 7,3 milhões de bovinos e produz 265,6 mil toneladas de carne suína e 210 mil toneladas de carne de aves. Outros dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam a matriz do Produto Interno Bruto (PIB) do estado com o maior percentual de participação do setor agropecuário comparando-se ao PIB brasileiro, o que demonstra o foco econômico do estado no referido setor.

Segundo o Diagnóstico da Agropecuária do Município de Cuiabá, publicado em 2022, a capital de Mato Grosso desenvolve 7 culturas produzidas na zona rural cuiabana: aves (54,4%), frutas legumes e verduras (FLV) (30,4%), suínos (28,3%), bovinos de leite (18,8%), bovinos de corte (13,4%), piscicultura (10,0%) e apicultura (1,2%), sendo a pecuária, a maior produção rural de Cuiabá.

A atividade agropecuária constitui um importante alicerce da economia regional, envolvendo vários eixos das cadeias produtivas, incluindo os produtores, os



fornecedores de bens e serviços, os processadores, transformadores e distribuidores envolvidos na geração e fluxo dos produtos agrícolas de origem animal e vegetal, além do consumidor final. Soma-se a isso, a crescente demanda por produção de alimentos de qualidade, obtidos de forma racional, sustentável e consciente.

As atividades pecuárias são muito dinâmicas e podem estabelecer as mais diversas interações em diferentes níveis entre o setor primário e as demais áreas envolvidas no agronegócio, como a indústria, serviços, comércio, meio ambiente, saúde, turismo, gestão, finanças, informática, dentre outros. Certamente, para promover o desenvolvimento regional, é necessário incentivar alternativas de integração da produção, a partir das potencialidades das cadeias produtivas locais. Nessa conjuntura, a ação dos Institutos Federais de Educação Profissional, à medida que se volta para a realidade regional, revela-se um meio vital para construir formas de motivar a comunidade a intervir em seu próprio espaço e melhorar a formação profissional dos trabalhadores e das populações envolvidas pelas cadeias produtivas da pecuária de Mato Grosso.

O estado de Mato Grosso possui uma grande potencialidade para atuação zootécnica, sendo prevalente a atividade de bovinocultura de corte e leite, mas com possibilidade de crescimento na área de piscicultura, ovinocultura, suinocultura e avicultura. Além de ter produções zootécnicas, o estado conta com uma rede de frigoríficos e lojas de insumos agropecuários. Para tanto, serão necessárias constantes inovações tecnológicas, organizacionais e gerenciais, exigindo a criação de novas interfaces do conhecimento.

Sob essa ótica e, sobretudo, com fundamento nos dados indicadores do crescimento econômico do estado em que se insere o IFMT, Câmpus São Vicente, evidencia-se a importância da Instituição à medida que forma profissionais capacitados para suprirem as demandas dos sistemas produtivos regionais e nacionais. No aspecto social, a inclusão de jovens oriundos da zona rural no ensino profissional, principalmente os filhos de lavradores, agricultores e/ou pecuaristas de baixa renda, é um dos focos do curso em questão.

Este projeto de curso para a formação de Técnico em Zootecnia foi elaborado pautando-se em ampla experiência do Câmpus São Vicente que oferece o curso



técnico em agropecuária integrado ao ensino médio há mais de 40 anos e o curso de Bacharelado em Zootecnia há mais de dez anos. Contudo, falta oportunizar a quem já tenha cursado o ensino médio, a formação técnica, atendendo a finalidade de formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia, especialmente na pecuária.

Nesse sentido, a formação do IFMT, Câmpus São Vicente, mostra-se ajustada ao modelo de exploração agropecuária regional, contribuindo para o processo de inclusão social, qualidade de vida e permanência do homem no campo. O curso técnico subsequente em Zootecnia não só contribuirá para elevação de conhecimento na área zootécnica, como também oferecerá à comunidade um curso profissionalizante de qualidade.

Curso inovador:

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, na sua 4ª edição, em 2020, propõe que o curso técnico em zootecnia tenha uma carga horária mínima de 1200 horas e, em média, 1 ano e meio de duração. O Campus São Vicente está propondo um curso inovador devido à experiência do próprio campus na formação de pessoas, na estrutura por ele ofertada, o que inclui a escola-fazenda e a moradia estudantil como também a necessidade da população jovem em profissionalizar-se. O curso cumprirá a carga horária mínima, mas aproveitará a estrutura de formação para ofertar o curso em dois semestres, ou seja, em um ano.

A decisão por ofertar o curso em um ano se pautou pelas características do Campus São Vicente: distanciamento dos centros urbanos e sua aptidão histórica para receber estudantes em regime de internato pleno em residências estudantis. O campus possibilitará que o jovem que concluiu o ensino médio possa profissionalizar-se para o campo da zootecnia tendo acesso aos benefícios da moradia estudantil e das refeições oferecidas: café-da-manhã, almoço, jantar e lanche noturno, como política de assistência estudantil e na perspectiva de inclusão social e democratização do acesso à educação pública gratuita. Atualmente, o campus São Vicente possui oferta de 491 leitos para a moradia estudantil e está se preparando para, no início de 2024, mais 40 vagas.

O Campus também tem a característica de ser uma escola-fazenda que possui



diversos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção tanto da áreas zootécnicas, de agricultura e de agroindústria, que são ambientes reais de aprendizagem profissional, o que faz com que o estudante possa aliar teoria e prática no mesmo ambiente de formação.

Outrossim, a necessidade de formação de profissionais da área de recursos naturais, especialmente para a pecuária é urgente pois o estado de Mato Grosso cresce pujantemente e há uma carência de mão de obra qualificada. Conforme apontado pelo Fórum Agro MT, Mato Grosso sofre com um apagão de mão de obra qualificada que não acompanha o crescimento do agronegócio. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Previdência entre 2021 e 2022, Mato Grosso tem a menor taxa de desempregados do país e é o estado que mais gerou empregos formais do Brasil entre 2020 e 2021. A falta de mão de obra e principalmente mão de obra qualificada é uma questão enfrentada pelo campo.

Somente na Zona Rural do Município de Cuiabá, dados do Imea-Diagnóstico da Agropecuária de Cuiabá, a formação acadêmica da população residente nessa área, é composta de 25,% tem o ensino médio completo e tem a possibilidade de agregar conhecimento ao seu labor.

5. Objetivos do Curso

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de nível técnico, com bases científicas e tecnológicas, para atuar na área zootécnica, contribuindo efetivamente no desenvolvimento científico da produção pecuária e da profissionalização da área de mercado que abrange.

5.2 Objetivos Específicos

- 1) Formar profissionais técnicos em zootecnia para o atendimento da área produtiva de zootecnia com foco na agricultura familiar;
- 2) Estimular as boas práticas zootécnicas na formação do técnico em zootecnia



para atuar no incremento da produção e a sustentabilidade ambiental;

3) Produzir conhecimentos e experiências formativas por meio do acesso à projetos de pesquisa e atividades de extensão vinculados ao curso técnico em zootecnia subsequente ao ensino médio;

4) Promover a verticalização do curso técnico em zootecnia subsequente ao Ensino Médio para o Bacharelado em Zootecnia a fim de possibilitar a maior expectativa de formação.

Formar um profissional capaz de:

- a) Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção e a criação sustentável de animais domésticos e silvestres, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- b) Elaborar, projetar e executar projetos de produção pecuária, inclusive com a incorporação de novas tecnologias.
- c) Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas e de consultoria.
- d) Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural.
- e) Planejar, organizar e monitorar atividades de produção animal, processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento de matérias primas e produtos pecuários.
- f) Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- g) Elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico, sanitário, nutricional e de reprodução animal.
- h) Realizar procedimentos de inseminação artificial em animais.
- i) Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético.
- j) Implantar e realizar o manejo das pastagens.
- k) Aplicar procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água.
- l) Realizar e monitorar a produção de silagem e forragem.
- m) Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção pecuária.
- n) Projetar instalações zootécnicas.



- o) Prestar assistência técnica à aplicação, à comercialização e ao manejo de produtos especializados (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- p) Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal.
- q) Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem animal.
- r) Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção pecuária.
- s) Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos pecuários.
- t) Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- u) Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- v) Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- w) Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos pecuários e animais.
- x) Executar a gestão econômica e financeira da produção pecuária.
- y) Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- z) Operar e manejar máquinas, implementos, equipamentos, veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção pecuária.

6. DIRETRIZES

A oferta do Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio observa as seguintes determinações legais:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

Lei Nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 11.892/2008, que trata da criação dos Institutos Federais;

Lei nº 11.741, de 16/07/2008, que altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de



Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;
Lei nº 11.788/2008, que trata sobre estágios;
Resolução CNE/CEB Nº 2/2005 modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;
Lei nº 10.098/2000, que trata das questões sobre acessibilidade;
Lei 10097/2000, que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. (Lei da Aprendizagem)
Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
Parecer CNE/CP Nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);
Lei Nº 11.645, de 10 MARÇO DE 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
Decreto 5.154/04, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências;
Parecer CNE/CEB Nº 39/2004, que estabelece a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
Parecer CNE/CEB Nº 40/2004, que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41, da Lei nº 9.394/96 (LDB);
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, que define a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de



Educação (CNE);

Parecer CNE/CP Nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que define a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

Resolução Consepe nº 39, de 26 de outubro de 2021, que aprova a Política de Arte e Cultura do IFMT.

7. Requisitos de Acesso ao Curso

O ingresso no Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio tem periodicidade semestral e dar-se-á mediante processo seletivo público, conduzido pela Comissão de Processo Seletivo do IFMT, para ingresso no primeiro semestre do curso, ou de transferência externa, convênios e intercâmbios, conforme critérios estabelecidos em edital específico em conformidade com o Regulamento Didático do IFMT.

7.1 Inscrição

Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos para cada modalidade de ingresso, de acordo com os critérios estabelecidos em edital.

8. Matrícula

Ao longo do tempo de curso, a matrícula será efetivada conforme o Regulamento Didático do IFMT, pelo candidato ou por seu representante legal, de acordo com calendário acadêmico definido para os cursos subsequentes ao Ensino Médio.

Nos cursos subsequentes e de graduação, será adotada a matrícula por componente curricular, exceto no primeiro semestre, a qual será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares do ano/semestre. A matrícula



em componente curricular considerará um conjunto de componentes curriculares estabelecidos no PPC.

8.1 Rematrícula

A rematrícula deverá ser feita a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas, incluindo prova final, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Nos cursos subsequentes, a rematrícula será realizada por componente curricular para cada período letivo e, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou através de procurador legalmente constituído.

O discente que não realizar a renovação de sua matrícula dentro dos prazos estabelecidos será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada em até 15 dias após o vencimento dos prazos.

8.2 Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula

Para os procedimentos de trancamento, cancelamento e desligamento de matrículas, serão obedecidas o Regulamento Didático e o regulamento geral vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT.

8.3 Transferência

As transferências interna, externa e *Ex-officio* serão realizadas de acordo com o que estabelece o Regulamento Didático do IFMT.

9. Perfil Profissional de Conclusão

O egresso do curso Técnico em Zootecnia subsequente ao Ensino Médio do IFMT, possui formação profissional subsequente ao Ensino Médio, ou seja, formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica. Pautado pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica e cidadã, o egresso está habilitado a compreender que a formação humana e cidadã precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho.



Ao término do curso Técnico em Zootecnia, o profissional desta área estará capacitado em suma: Planejar, organizar, dirigir e controlar a criação sustentável de animais domésticos elaborando, aplicando e monitorando programas de manejo preventivo, higiênico, sanitário, nutricional e produção animal, inclusive Implantando e realizando o manejo das pastagens com a aplicação de procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água.

9.1 Perfil profissional do Egresso

O profissional Técnico em Zootecnia do IFMT, de acordo com o Catálogo de Cursos Técnicos, possuem formação que o habilita para atuar na criação de animais domésticos e silvestres; colaborar nas atividades de planejamento e controle; elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal, objetivando a melhoria da produtividade e da rentabilidade; prestar assistência técnica e extensão rural na área de produção animal; implantar e manejar pastagens, aplicando procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água.

Além disso, o profissional egresso do IFMT será capaz de:

- Desenvolver conhecimentos e saberes relacionados à produção pecuária, à produção e ao processamento de alimentos de origem animal.
- Promover a atualização em relação às inovações tecnológicas.
- Estabelecer a cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe, tomada de decisões.
- Adotar senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente.

São locais e ambientes de trabalho para o egresso do curso técnico em zootecnia subsequente ao Ensino Médio:

- Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor pecuário;
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise,



experimentação, ensaio e divulgação técnica;

- Agências de defesa sanitária;
- Propriedades rurais;
- Empresas de consultoria em pecuária;
- Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários;
- Indústrias de insumos agropecuários;
- Empresas de nutrição e reprodução animal;
- Cooperativas agropecuárias e associações rurais;

10. Organização Curricular

A Organização Curricular da modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Curso Técnico em Zootecnia subsequente, observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e no Decreto nº. 5.154/04, as orientações previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 4ª edição, bem como nas orientações do Regulamento Didático do IFMT.

O curso está organizado em 02 semestres sequenciais, sendo que a Matriz Curricular do curso está organizada em disciplinas semestrais, conforme quadro da matriz curricular. O curso terá duração mínima de 02 semestres e máxima de 04 semestres.

Os conteúdos das áreas do conhecimento são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares (disciplinas). A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e a intersecção entre a formação geral e formação técnica, proporciona o agrupamento, ordenamento e distribuição dos conhecimentos na matriz de forma que explicitem fluidez e organicidade curricular, em movimento para superação da sobreposição e fragmentação do conhecimento.

A organização curricular contempla o desenvolvimento de competências profissionais coerentes com os objetivos do curso e com o perfil profissional. Reforça-se no curso os aspectos de contextualização, procurando sempre relacionar a teoria com a



prática profissional e de interdisciplinaridade, tanto através de produtos científicos e tecnológicos, quanto pelos eventos didático-pedagógicos propostos para promover a aprendizagem.

A organização curricular está planejada para aprimorar a relação entre a teoria e a prática durante todos os semestres do curso. O currículo está organizado em componentes curriculares que desenvolvem fundamentos das conhecimentos zootécnicos, em componentes curriculares que integram os conhecimentos às técnicas zootécnica e que concomitantemente serão executados nos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção na Fazenda-escola do Campus por meio das Práticas Profissionais Supervisionadas. O desenvolvimento das atividades promoverão a integração entre teoria e prática a todo momento do curso.

Os componentes curriculares das técnicas zootecnicas estão organizados em ementas que apresentam desde a morfologia animal, a técnica da produção e os aspectos de bem-estar para produzir o alimento. Os componentes têm carga horária teórica e prática a serem desenvolvidos em sala de aula quanto em laboratórios.

As atividades curriculares também estão organizadas para o alcance daqueles objetivos preconizados na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, Lei Federal Nº. 9394/96, qual seja, o de proporcionar ao estudante a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades permanentes, desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e exercício consciente da cidadania.

Os discentes também são incentivados a participar de eventos científicos e culturais, como forma de complementação e interação dos conhecimentos adquiridos. A participação nessas atividades deve ser de iniciativa do próprio discente, sendo as mesmas facilitadas, na medida das possibilidades administrativas e pedagógicas.

O Campus também promove eventos de cunho científico e extensionista como a Jornada Científica, Seminário das profissões, Circuito de Arte e Cultura, Palestras e visitas técnicas para possibilitar a ampliação de conhecimentos por meio de experiências alternativas de formação.



10.1 FUNCIONAMENTO ESCOLAR

O curso será ofertado em dois semestres letivos, com aulas desenvolvidas nos períodos matutino e vespertino. A aula terá duração de 50 minutos, e a carga horária semanal do curso nos 5 (cinco) dias letivos da semana, com 36 aulas semanais. O semestre terá 20 semanas de aula ou 100 dias letivos.

O curso Técnico em Zootecnia subsequente ao Ensino Médio será oferecido no período matutino e vespertino, de terça à sexta-feira no período matutino e de segunda à sexta-feira no período vespertino, com o início de suas atividades às 08h10 e finalização às 17h10. Diariamente serão ofertadas oito (08) aulas, com duração de 00:50 minutos cada, sendo que quatro ocorrerão antes do horário do almoço e quatro após o horário. Há intervalo para o almoço entre o período da manhã e o da tarde, com duração de 01h30, entre 11h40 às 13h10.

As manhãs de segunda-feira serão letivas contudo para a realização de atividades complementares ou de reposição de carga horária como também para a realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.

O Campus oferece no primeiro semestre cursos de nivelamento de língua portuguesa e matemática, eventos de cunho cultural como comemoração do aniversário do campus, monitoria didática, festas juninas, cursos de extensão em parceria com o SENAR, treinamento esportivo, jogos interclasse, entre outros. No segundo semestre ocorre o Seminário das Profissões, Jornada Científica, Circuito de Arte e Cultura, outros cursos de extensão como também lançamento de editais de pesquisa, extensão e ensino para ser executados durante o semestre.

Mais de 70% dos estudantes dos cursos realizados na sede do campus (técnico em agropecuária integrado ao nível médio e o bacharelado em Zootecnia) vivem em regime de internato pleno garantido pelo acesso à moradia e alimentação, para que os mesmos permaneçam integralmente na escola. São 491 leitos ofertados para os estudantes. Caso o estudante não viva em regime de internato pleno, a chegada de todos os alunos e servidores da instituição, na sede do Câmpus, inicia-se às 08h da manhã e finda a jornada de desenvolvimento de atividades pedagógicas e profissionais às



17h10, de segunda-feira à sexta-feira. Contudo, as atividades da fazenda-escola são anteriores a ela, iniciando a partir das 06h30.

Aos alunos do curso técnico em zootecnia subsequente ao Ensino Médio será ofertada a oportunidade de viver em regime de internato pleno para cursar os semestres letivos. Serão 70 vagas para esse fim.

O curso será ofertado em tempo integral para oferecer acesso à formação profissional integral a estudantes que terminaram o ensino médio e que ainda não possuem formação profissional para o ingresso no mundo do trabalho. O curso em tempo integral se justifica pela experiência e estrutura do Campus São Vicente que já oferece cursos de tempo integral há mais de quatro décadas. O campus está localizado distante de centros urbanos como 85 quilômetros de Cuiabá, 55 quilômetros de Jaciara e 45 quilômetros de Campo Verde, o que faz que o transporte diário para o campus seja um limitador para estudantes que necessitam ir e vir todos os dias. O campus também possui uma estrutura consistente de moradia estudantil desde a sua criação em 1943 com oferta de ambiente para a moradia, alimentação, desenvolvimento de práticas esportivas e culturais e de complementação ao ensino das 06h às 22h30. Também é uma escola-fazenda onde os setores zootécnicos estão no mesmo ambiente onde os estudantes estudam, o que favorece a realização de práticas orientadas, participação em projetos de pesquisa e participação em cursos de extensão. Dessa forma, o estudante do curso técnico em zootecnia subsequente ao ensino médio poderá, ao longo de um ano, cumprir a carga horária do curso e também realizar atividades formativas que complementarão a própria formação acadêmica.

A fim de assegurar a função formativa para todos os estudantes da sede do Campus, o que inclui os estudantes do curso técnico em zootecnia, o almoço é oferecido a todos os estudantes de forma gratuita, tanto internos quanto semi-externos. O período noturno, das 18h às 22h20, é utilizado para as atividades extracurriculares, como atividades de pesquisa, extensão, monitoria didática, treinamento esportivo, atividades culturais, entre outras.

Devido à logística de transporte para o campus e a distância dos centros urbanos,



em que os horários de entrada e saída são únicos para os estudantes e boa parte dos servidores, o horário do almoço é estendido das 11h40 às 13h10, perfazendo 1 hora e 30 minutos de intervalo a fim de garantir a execução de práticas importantes para a efetivação do fazer pedagógico como: orientação de estudo e de estágio, assistência individual ao estudante, orientação, correção e reorientação das atividades de dependência, cursos de iniciação a expressões artísticas, especialmente da musicalização, grupos de estudo orientados por interesse, entre outras atividades. Nas segundas-feiras, pela manhã, uma gama de atividades permanentes são realizadas a fim de efetivar a integração entre teoria e prática bem como as atividades de nivelamento e a reposição de carga horária.

Também estão previstas a realização de atividades de extensão e artístico-culturais, por meio de proposição de projetos realizados pelos participantes da comunidade educativa do campus, como iniciação musical, fanfarra, curso de primeiros socorros, clube de leitura, entre outros, o que possibilita a formação omnilateral dos estudantes dos cursos técnicos.

10.2 Disciplina Eletiva

As disciplinas eletivas são aquelas não constantes na matriz curricular, mas que poderão ser cumpridas pelo estudante, sob a orientação pedagógica de um docente do IFMT, em cursos diversos do seu. Os componentes curriculares eletivos são de livre escolha do estudante, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica.

Conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o estudo de Libras (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserido como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, o estudo de Libras constituir-se-á em disciplina curricular eletiva.

A oferta das disciplinas optativas dependerá da disponibilidade de carga horária dos professores e da solicitação por no mínimo 15 (quinze) estudantes.



10.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Em relação à Educação Étnico-racial e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que trata a Lei nº 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, será debatida como tema intrínseco de maneira interdisciplinar nos componentes curriculares do curso e por meio de projetos, de maneira que as questões sociais e étnico-raciais sejam esclarecidas de forma crítica e integrada, contribuindo para formação de cidadãos conscientes de suas ações e valores relacionados a uma sociedade mais justa e igualitária, respeitando a diferença no processo de construção da identidade do indivíduo.

10.4 Educação Ambiental

As Políticas de Educação Ambiental adotadas no Campus São Vicente atendem a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e está contemplada nos componentes curriculares de forma interdisciplinar, sobretudo, nas componentes de Manejo, Conservação e Fertilidade do Solo, Zootecnia Geral, Legislação Ambiental e Sistemas Agro Florestais com intuito de articular conteúdos com a construção de objetos pedagógicos produzidos com materiais recicláveis, de reuso ou reutilizáveis, dentro da concepção tripartite que recepcionam ações ambientalmente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas aderidas ao desenvolvimento de projetos com a comunidade interna e externa do Campus São Vicente.

10.5 Educação em Direitos Humanos

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Zootecnia subsequente ao Ensino Médio atende as Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos, prevendo neste projeto abordagem feita pelas disciplinas de Zootecnia Geral, Extensão Rural, Legislação Ambiental e as Práticas Profissionais Supervisionadas 1 e 2. Nos demais componentes curriculares são instados a trabalhar comprometidos com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE



atitudes com eles contrastantes.

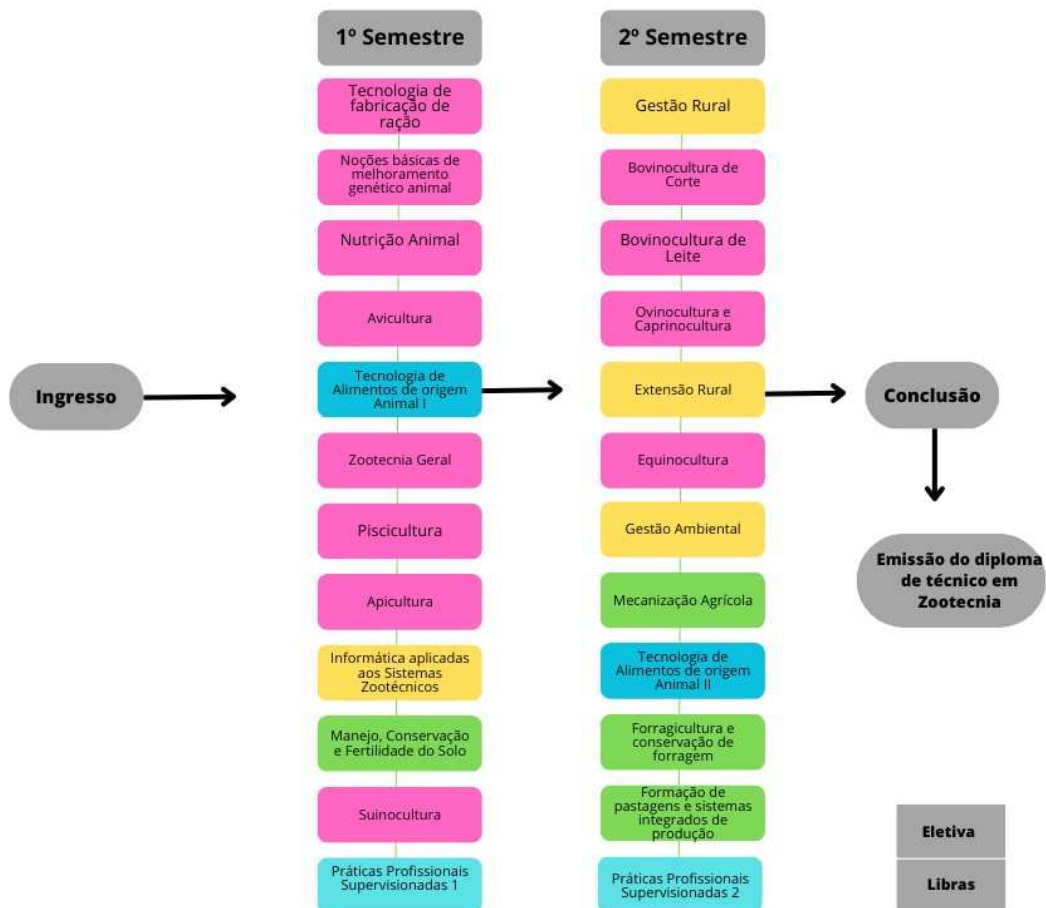


10.6. Matriz Curricular

Semestre	Componente Curricular	Aulas	C. H
1º	Tecnologia de fabricação de ração	2	34
1º	Noções básicas de melhoramento genético animal	2	34
1º	Nutrição Animal	2	34
1º	Avicultura	4	68
1º	Tecnologia de Alimentos de origem Animal I	2	34
1º	Zootecnia Geral	4	68
1º	Piscicultura	4	68
1º	Apicultura	2	34
1º	Informática aplicadas aos Sistemas Zootécnicos	2	34
1º	Manejo, Conservação e Fertilidade do Solo	4	68
1º	Suinocultura	4	68
1º	Práticas Profissionais Supervisionadas 1	4	68
	Total por semestre	36	612
2º	Gestão Rural	4	68
2º	Bovinocultura de Corte	4	68
2º	Bovinocultura de Leite	4	68
2º	Ovinocultura e Caprinocultura	4	68
2º	Extensão Rural	2	34
2º	Equinocultura	2	34
2º	Gestão Ambiental	2	34
2º	Mecanização Agrícola	2	34
2º	Tecnologia de Alimentos de origem Animal II	4	68
2º	Fragicultura e conservação de forragem	2	34
2º	Formação de pastagens e sistemas integrados de produção	2	34
2º	Práticas Profissionais Supervisionadas 2	4	68
	Total por semestre	36	612
	Total	72	1224
	Disciplina Eletiva: LIBRAS	2	34



10.7. Fluxograma



Carga horária total de curso = 1224 horas



10.8 Componentes Curriculares do 1º Semestre

Componente Curricular				
	Tecnologia de fabricação de ração	1º Semestre	34h	2 aulas/semana
Ementa	Caracterização da Indústria de rações e suplementos para animais; Principais matérias primas na produção de ração, diferentes formas físicas das rações; Recepção de matérias primas; Pré-limpeza; Armazenamento, Moagem e moinhos; Pesagens e dosagens; Misturas e misturadores; Processamentos hidrotérmicos; Avaliação e controle da qualidade na produção de rações e legislação.			
Bibliografia Básica:	SILVA, Sebastião. Matérias-primas para produção de ração : perguntas e respostas. 1 ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2009. 258 p. ISBN 9788562032011 COUTO, Humberto Pena. Fabricação de rações e suplementos para animais : gerenciamento e tecnologias. 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2008. 276 p. ISBN 9788576012634 LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal : mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720. BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. 640 p. ISBN 9788578050689. MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil . Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804			
Bibliografia Complementar:	BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de monogástricos . Lavras, MG: UFLA, 2006. 304 p. ISBN 8587692348. VALADARES FILHO, Sebastião de Campos et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos . Viçosa, MG: EdUFV, 2010. 520 p. ISBN 9788590604136. RIBEIRO, Regis Christiano. Compêndio de rações para cães e gatos : indicador de produtos nutricionais para medicina veterinária destinados a cães e gatos. 1 ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Varela , 1998. 116 p. ISBN 858551938X SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. Análise de alimentos : métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057			



Componente Curricular				
	Noções básicas de melhoramento genético animal	1º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Conceitos de genética básica. Introdução ao melhoramento genético animal. Revisão básica de estatística. Ação gênica aditiva e não aditiva. Frequências gênicas e genotípicas. Herdabilidade. Repetibilidade. Correlações genéticas, fenotípicas e ambientais. Tipos de seleção. Ganho genético. Endogamia ou Consangüinidade. Cruzamentos e Heterose. Melhoramento genético nas espécies de interesse zootécnico. delineamento e implantação de programas de melhoramento genético no Brasil.			
Bibliografia Básica:	NETO, SYLVIO LAZZARINI. Reprodução e melhoramento genético . Aprenda Fácil. Viçosa- MG. 2000. PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal . FEPMVZ, Belo Horizonte, 2001. 551 p. PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal . Belo horizonte, 2006. 555 p QUEIROZ, Sandra Aidar de. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte . Agrolivros, Guaíba - RS. 2012.			
Bibliografia Complementar:	KINGHORN, B.; WERF, J. Van der; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal . Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 368 p. ISBN 8571330425 SILVA, José Carlos Peixoto Modesto Da; VELOSO, Cristina Mattos. Melhoramento genético do gado leiteiro . 1. ed. Aprenda fácil, Viçosa - MG. 2011 COELHO, Willian Domingues. Soluções computacionais para a coleta e análise de dados em programas de melhoramento genético animal . Dissertação de mestrado. UFPEL. 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5812091 >. Acesso em: 13/09/2022.			



Componente Curricular				
	Nutrição Animal	1º Semestre	34h	2 aulas/ semana
Ementa	Importância da nutrição animal. Hábito alimentar dos animais domésticos. Anatomia do sistema digestório dos animais domésticos e funcionamento do sistema digestório de ruminantes e monogástricos. Conceitos básicos da nutrição animal através da caracterização e classificação dos alimentos; função e digestão dos principais nutrientes (proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais) na alimentação dos animais domésticos. Exigências de nutrientes e Partição da Energia. Consumo voluntário e fatores fisiológicos que afetam o consumo. Desequilíbrio dos nutrientes e principais transtornos de origem metabólica.			
Bibliografia Básica:	ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal . Vol. 1 - As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p. ISBN 8521301707 ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal . Vol. 2 - Alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715 BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2011. 640 p. ISBN 9788578050689 LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades) . 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720 MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil . Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804			
Bibliografia Complementar:	SILVA, Sebastião. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas . 1 ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2009. 258 p. ISBN 9788562032011 REECE, William O.; DUKES, Henry Hugh. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 942 p. ISBN 9788527711845 SILVA, Sebastião. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas . 1 ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2009. 258 p. ISBN 9788562032011 p. ISBN 9788590604136			



Componente Curricular				
	Avicultura	1º Semestre	68h	4 aulas/ semana
Ementa	Importância da avicultura, raças e linhagens comerciais. Noções básicas de anatomia e fisiologia. Instalações e equipamentos para avicultura. Sistemas de criação. Bem - estar na produção avícola. Manejos utilizados nas diferentes fases de criação de frangos e poedeiras. Manejo sanitário e biossegurança. Planejamento da empresa avícola.			
Bibliografia Básica::	ALBINO, L. F. T. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa, MG. 2008. COTTA, T. Frangos de corte: Criação, abate e comercialização . Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2012. COTTA, T. Galinha: Produção de ovos . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002.			
Bibliografia Complementar:	ARANTES, V. M. Produção industrial de frango de corte . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora. 2014. COTTA, T. Alimentação de aves . Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2003. LANA, G. R. Q. Avicultura . 1ª edição. Recife: Livraria e Editora Rural, 2000. SANTOS, B. M. Manual de doenças avícolas . Viçosa, MG: Ed. UFV. 2008. SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinhas . Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2010.			



Componente Curricular				
	Tecnologia de Alimentos de origem Animal I	1º Semestre	34h	2 aulas/semana
Ementa	Introdução à tecnologia de alimentos. Composição química e valor nutricional do pescado. Tecnologia de abate. Conservação do pescado. Processamento de pescado. Subprodutos do pescado. Embalagem, armazenamento e transporte. Controle de qualidade e legislação pertinente. Infraestrutura e equipamentos para processamento do mel. Composição, conservação e processamento de ovos. Higienização e sanitização na indústria de alimentos. Ferramentas da qualidade na produção de alimentos.			
Bibliografia Básica:	GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado – Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação . 1ª edição. Editora Atheneu. 2011. GALVÃO, J.A.; OETTERER, M. Qualidade e Processamento de Pescado . Editora campus. 2014. SOUZA, B.M.S. de. Processamento Tecnológico e Inspeção sanitária de produtos de origem animal . Guia para concursos. Editora Medvet, 2012.			
Bibliografia Complementar:	Ordóñez, J. A. Tecnologia de alimentos: volume 2 - Alimentos de origem animal . 1ª edição. Editora Artmed. 2004. Ordóñez, J. A. Tecnologia de alimentos: volume 1 – Componentes dos alimentos e processos . 1ª edição. Editora Artmed. 2004. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática . 4ª edição. Editora Artmed. 2018. SILVA, C.A.B. da; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal . Volume 1. 1ª edição. Editora UFV. 2005.			



Componente Curricular				
	Zootecnia Geral	1º Semestre	68h	4 aulas/ semana
Ementa	Histórico da Zootecnia. Evolução da produção animal no Brasil. Origem, evolução e classificação das espécies de interesse zootécnico. Taxonomia zootécnica: espécie, raça e variedade. Caracterização do mundo do trabalho e atuação do técnico em zootecnia. Conceitos e nomenclaturas usuais na Zootecnia; Noções básicas de anatomia e fisiologia dos animais de interesse zootécnico. Principais criações zootécnicas: avicultura, suinocultura, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte, piscicultura, equideocultura, caprinocultura e ovinocultura, cunicultura e animais silvestres. Conforto e bem-estar animal: principais aspectos e sua relação com a produção animal.			
Bibliografia Básica:	DOMINGUES, Octávio. Introdução à zootecnia . S. T. A. MA-RJ, 1986. 2. FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 440 p. ISBN 9788527718189 GRANDIN, T. JOHNSON, C. O bem-estar dos animais : proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. ISBN 9788532525192.			
Bibliografia Complementar:	GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos , volume 1. 5 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1986. 1134 p. ISBN 8520100783 GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. Na língua dos bichos : usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2006. 364 p. ISBN 8532519822 HAHN, G. Leroy. Bioclimatologia e instalações zootécnicas : aspectos teóricos e aplicados. Jaboticabal - SP: FUNEP, 1993. 30 p. LORENZ, K. Os fundamentos da etologia . São Paulo: Editora da UNESP, 1993. ISBN 8571390967. TORRES, Alcides Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos; JARDIM, Lia M. B. Falanghe. Manual de Zootecnia : Raças que interessam ao Brasil (Bovinos, Zebuínas, Bubalinas, Cavalares, Suínas, Ovinas, Caprinas, Cunícolas, Avícolas). 2 ed. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1982. 311 p.			



Componente Curricular				
	Piscicultura	1º Semestre	68h	4 aulas/s emana
Ementa	Panorama e perspectivas da piscicultura no Brasil. Ecossistemas aquáticos. Principais espécies de peixes ósseos cultivados. Aspectos fisiológicos dos peixes ósseos. Reprodução natural e artificial de peixes. Instalações e sistemas de cultivo de peixes. Principais enfermidades de peixes cultivados. Programas oficiais de sanidade de peixes. Aspectos de Bem Estar Animal em piscicultura.			
Bibliografia Básica:	ARANA, L. V. Qualidade da água em aquicultura : princípios e práticas. 3ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2010. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2009. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2010.			
Bibliografia Complementar:	BRITSKI, Heraldo A. Peixes do Pantanal : Manual de Identificação. 2ª ed. Campo Grande: Embrapa, 2007. GARUTTI, V. Piscicultura Ecológica . São Paulo: Unesp, 2003. LOGATO, P.V.R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. SAMPAIO, A.R. Piscicultura . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Instituto centro de ensino tecnológico, 2002. TEIXEIRA-FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos . São Paulo: Nobel, 1991.			



Componente Curricular				
	Apicultura	1º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Histórico, importância econômica e panorama nacional e internacional da apicultura; Anatomia e fisiologia das abelhas; Biologia das abelhas; Manejo racional de abelhas; Máquinas, Equipamentos e Instalações apícolas; Os principais produtos da cadeia apícola; Abelhas e legislação ambiental; Noções de melhoramento genético e seleção; Multiplicação de enxames e Produção de rainhas; Sanidade apícola. Patologias apícolas e inimigos naturais. Colheita, processamento e acondicionamento de mel <i>in natura</i> .			
Bibliografia Básica:	CAMARGO, João Maria Franco de. Manual de apicultura . São Paulo - SP: Agrônômica Ceres, 1972. 254 p. COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas . Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012. 444 p. ISBN 857630015X COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos . Jaboticabal - SP: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779 INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Apicultura . Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1992. 200 p. ISBN 8571210195 MARTINHO, Mauro Roberto. A criação de abelhas . Rio de Janeiro - RJ: Globo, 1988. 180 p. ISBN 8525004782 SCHEREN, Olb José. Apicultura racional . 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1977. SILVA, Paulo Airton de Macedo e. Apicultura . Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p. ISBN 8575292811 WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos . 1 ed. Guaíba - RS: Agropecuária, 2000. 421 p. ISBN 8585347686 WIESE, Helmuth. Novo manual de apicultura . Guaíba - RS: Livraria e Editora Agropecuária, 1995. 292 p.			
Bibliografia Complementar:	EMBRAPA. ABC da agricultura familiar: Criação de Abelhas . Brasília EMBRAPA, 2007 EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. Criação de abelhas: apicultura . 1 ed. Brasília - DF: Embrapa, 2007. 120 p. ISBN 9788573834154 EMBRAPA. ABC da agricultura familiar: Como capturar enxame com caixas-isca . Brasília: EMBRAPA, 2009. PINHEIRO, Antônio Lelis; CÂNDIDO, José Flávio. As árvores e a apicultura . Viçosa - MG: Arca, 2009. 71 p. ISBN 9788562961069 LANDIM, Carminda da Cruz. Abelhas: morfologia e função de sistemas . São Paulo - SP: UNESP, 2009. 407 p. ISBN 9788571399273			



	<p>TAUTZ, Jürgen. O fenômeno das abelhas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>DOOLITTLE, G.M. Criação Científica de Rainhas. Thomas G. Newman & Son West Madisson Street, 1889.</p> <p>Schafascheck. T. P. Seleção e produção de rainhas de abelhas Apis Mellifera. Florianópolis, EPAGRI. Boletim técnico, 190. 2020. 69p.</p>
--	---

Componente Curricular				
	Informática aplicadas aos Sistemas Zootécnicos	1º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Fundamentos de Arquitetura de computadores: Hardware, Software, Dispositivos de E/S; Princípios de Redes e de Armazenamento Remoto; Sistemas Operacionais, aplicativos e utilitários, usuários e área de trabalho, interação: ícones, pastas, arquivos e seus tipos; internet e segurança na rede, malwares, golpes, ataques, spam e mecanismos de segurança; edição de textos: personalização de textos, configuração de páginas, elementos visuais (gráficos, figuras, objetos), numeração e índices; planilha de cálculo: formatação de célula, definição de fórmulas, operadores aritméticos e confecção de gráficos. Funções condicionais: se, somase, cont.se. Aninhamento de funções. Operadores Lógicos, Formatação Condicional, Média, Moda, Mínimo, Máximo, Proc, Procv, Proch. Filtros e Classificação de Dados. Referências cruzadas e referência circular.			
Bibliografia Básica:	ANTUNES, L .M.; ENGEL, A. Informática na Agropecuária . Guaíba:Guanabara, 1996. MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice . São Paulo: Ciência Moderna, 2008. NORTON, P. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.			
Bibliografia Complementar:	ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELLAS, S. Informática Básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 1991. CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. GALEOTE, S. Sistemas de armazenamento de dados . São Paulo: Érica, 2000. JAMSA, K. Multimídia for Windows . São Paulo: Makron Books, 1993. LOPES, M.A. Informática Aplicada à Bovinocultura . Jaboticabal: FUNEP, 1997. TORRES CRUZ, D.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. Inglês com Textos para Informática . Salvador: O Autor, 2001.			



Componente Curricular				
	Manejo, Conservação e Fertilidade do Solo	1º Semestre	68h	4 aulas/s emana
Ementa	Origem do solo. Composição do solo: fases líquida, sólida e gasosa. Fatores de formação do solo: Material de origem (noções de rochas e minerais), clima, Organismos, Relevo e Tempo. Principais solos de Mato Grosso, noções de pedologia e Classificação Brasileira de Solos. Noções de Física e morfologia do solo: perfil, textura, estrutura, porosidade e cor. Noções de fertilidade do solo, macronutrientes (N, P, K, Ca, Mg, S), micronutrientes (Zn, Cu, Mn, Fe, Mo, B, Cl, e Ni). Amostragem de solo para fins de fertilidade. Interpretação de análise de solo. Recomendação de Calagem e gessagem. Adubos e adubação. Noções de conservação do solo e da água. Degradação e Erosão do solo. Práticas conservacionistas. Noções de recuperação de pastagens degradadas.			
Bibliografia Básica:	LEPSCH, I. F. Formação e conservação de solos . 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. Fertilidade do solo . Viçosa: SBCS, 2007. SOUZA, D.M.G. De; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação . Brasília, DF, EMBRAPA, 2004. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de classificação de solos . [editores técnicos, SANTOS, H. G. dos et al.] 5ª Ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2018.			
Bibliografia Complementar:	VAN RAIJ, B. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes . Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. REICHARDT, Klaus.; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. xxiv, 500 p PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . Viçosa: UFV, 2003. GUERRA, T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 5 ed. São Paulo: Ícone, 2005.			



Componente Curricular				
	Suinocultura	1º Semestre	68h	4 aulas/s emana
Ementa	Importância da Suinocultura no Brasil e no mundo. Raças e linhagens comerciais. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação e o bem - estar animal. Manejo alimentar. Manejo produtivo e reprodutivo. Manejo sanitário. Planejamento da produção suinícola.			
Bibliografia Básica:	BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. Suínos : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas). CARAMORI, J. G. J. Manejo de leitões : da maternidade à terminação. 2.ed. Brasília (DF): LK Editora e Comunicação, 2006. 80p. FERREIRA, R. A. Suinocultura : manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 443p			
Bibliografia Complementar:	CARAMORI, J. G. J. Manejo alimentar de suínos . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora, 2006. 80p. CARAMORI, J. G. J. Manejo reprodutivo de suínos . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora, 2007. 72p CARAMORI, J. G. J. Instalações no sistema intensivo de suínos confinados . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora, 2007. 64p SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental da suinocultura . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p. SOBESTIANSK, J. Suinocultura intensiva : produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa - CNPSA, 1998. 388p			



Componente Curricular				
	Práticas Profissionais Supervisionadas 1	1º Semestre	68h	4 aulas/ semana
Ementa	Manejos utilizados nas diferentes fases de criação de frangos e poedeiras, de suínos, de peixes e abelhas. Manejo e produção de alimentos na Fábrica de Ração. Manejo sanitário e biossegurança em ambientes de produção zootécnico.			
Bibliografia Básica:	ALBINO, L. F. T. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa, MG. 2008. COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas . Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012. 444 p. COUTO, Humberto Pena. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias . 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2008. 276 p. COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos . Jaboticabal - SP: FUNEP, 2006. FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 443p. SAMPAIO, A.R. Piscicultura . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Instituto centro de ensino tecnológico, 2002.			
Bibliografia Complementar:	ARANTES, V. M. Produção industrial de frango de corte . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora. 2014. SOBESTIANSK, J. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa - CNPSA, 1998. 388p TEIXEIRA-FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos . São Paulo: Nobel, 1991.			



10.9 Componentes Curriculares do 2º Semestre

Componente Curricular				
	Gestão Rural	2º Semestre	68h	4 aulas/s emana
Ementa	Introdução ao estudo da Administração Rural. Gestão Rural e o Agronegócio. Capital e Custo da Empresa Agropecuária. Contabilidade da Empresa Agropecuária. Medidas de Resultado Econômico. Fatores que influenciam os Resultados Econômicos. Principais Aspectos da Matemática Financeira. Planejamento Agrário. Elaboração, análise e avaliação de Projetos Agropecuários.			
Bibliografia Básica:	ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal . 4ª ed., vol. 1, Editora Nobel, São Paulo, 2006. MACHADO, L. C. Nutrição Animal Fácil . Editor: Luiz Carlos Machado, Bambuí, 2011. BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial , volume 1. São Paulo - SP: Atlas, 1997. 573 p. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . 3. ed. São Paulo - SP: ATLAS, 2011. 216 p.			
Bibliografia Complementar:	ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: ATLAS, 2010. 162 p. BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados . São Carlos: EDUFSCAR, 2014. MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio . Editora: Expressão Popular, São Paulo, 2013. SILVA, J. C. P. M. Integração lavoura-pecuária: formação e recuperação de pastagens . Editora: Aprenda Fácil, Viçosa, 2011. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão e inovação . 1. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 454 p.			



Componente Curricular				
	Bovinocultura de Corte	2º Semestre	68h	4 aulas/s emana
Ementa	Histórico, Panorama atual e perspectivas; Ezoognósia e Caracterização anatômica geral (digestório e reprodutivo) de bovinos de corte; Principais raças e cruzamentos; Ciclo pecuário, sistemas e fases de criação; Manejo nutricional; Índices zootécnicos; Manejo reprodutivo; Importância da precocidade na produção de bovinos; Sanidade na bovinocultura de corte; Etologia, bem estar animal e manejo racional de bovinos de corte.			
Bibliografia Básica:	ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte . Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004 LAZARRINI NETO, Sylvio; LAZZARINI, Sérgio Giovanetti; VIEIRA, Emerson de Assis. Cria e recria . 3 ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 120 p. PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte, volume I . Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 792 p. ISBN 9788571330696 PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte, volume II . Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 779 p. ISBN 9788571330702			
Bibliografia Complementar:	ANUALPEC - Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo, SP: FNP Consultoria e Comércio . Edição anual. LAZZARINI NETO, Sylvio; LAZZARINI, Sérgio Giovanetti. Confinamento de bovinos . 3.ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 106 p. ISBN 8588216701. OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias . Salvador - BA: EDUFBA, 2007. 512 p. AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; RESENDE, Juliano Ricardo. Pecuária de Corte: custos de produção e análise econômica . 1 ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2010. 95, p. ISBN 9788562032080. DOMINGUES, Alcício Nunes; OLIVEIRA, Andre Alves de; SOUSA, Daniel de Paula. Confinamento de bovinos . 2 ed. Brasília - DF: LK, 2010. 87 p. ISBN 9788577761173. PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Produção de ruminantes em pastagens: anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem . Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p. ISBN 9788571330528			



Componente Curricular				
	Bovinocultura de Leite	2º Semestre	68h	4 aulas/s emana
Ementa	Introdução, importância econômica e perspectivas da bovinocultura leiteira; Zooagnózia e Caracterização anatômica e funcional (glândula mamária e lactação) de bovinos de leite; Principais raças e cruzamentos de bovinos leiteiros; Seleção de reprodutores; Sistemas de criação de bovinos de leite. Manejo de bezerras, e novilhas, de vacas secas e em lactação; Planejamento e índices zootécnicos; Manejo nutricional; Instalações e equipamentos de ordenha; Manejo de ordenha; Sanidade em bovinos de leite; Manejo reprodutivo. Etologia e Bem-estar animal de bovinos de leite.			
Bibliografia Básica:	PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras : aspectos práticos da alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de Bovinocultura leiteira : fundamentos da exploração racional. 3 ed. Piracicaba - SP: FEALQ, 2000. 592 p. SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; OLIVEIRA, André Soares de; VELOSO, Cristina Mattos. Manejo e administração em bovinocultura leiteira . 1 ed. Viçosa- MG: Edição dos Autores, 2009. 494 p.			
Bibliografia Complementar:	CHAPAVAL, Lea; PIEKARSKI, Paulo R. B. Leite de qualidade : manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 196 p. KIRCHOF, Breno. Exploração leiteira para produtores . Guaíba - RS: Agropecuaria, 1994. 260 p. LUCCI, Carlos de Sousa. Bovinos leiteiros jovens : nutrição, manejo, doenças. São Paulo - SP: Nobel, 1989. 380 p. ISBN 8521305966 MONTARDO, Otaliz de Vargas. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro . Guaíba - RS: Agropecuária, 1998. 211 p. ISBN 858534721. BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção . Ed. Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas. 2008. 138p. PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; SILVA, L.C.M. Boas práticas de manejo, bezerras leiteiros . Jaboticabal: Funep, 2014, 51p. Disponível em: https://www.zoetis.com.br/system/files/downloads/Manual%20Bezerros%20leiteiros%20e-book.pdf ROSA, M.S.; PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; SANT'ANNA, A.C.; MADUREIRA, A.P. Boas práticas de manejo: ordenha . Jaboticabal: Funep, 2014, 43p. Disponível em: https://s3-sa-east1.amazonaws.com/comunicacao/boas-praticas-agropecuarias-pecuaria-de-leite-ordenha.pdf			



Componente Curricular				
	Ovinocultura e Caprinocultura	2º Semestre	68h	4 aulas/s emana
Ementa	Introdução e panorama da ovinocultura e caprinocultura; Ezoognózia e Caracterização anatômica geral; Raças e cruzamentos de ovinos e caprinos; Sistemas de criação; Instalações; tipos de produção: lã, carne, leite e couro; Manejo reprodutivo; manejo nutricional; Sanidade de ovinos e caprinos; Seleção de animais e escrituração zootécnica. Manejo geral durante as fases de criação; Produção integrada de Ovinos e caprinos com outras espécies animais e vegetais.			
Bibliografia Básica:	RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel, 1998. SANTOS, V. T. Ovinocultura: Princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1986. SILVA SOBRINHO, Americo Garcia da, et al. Criação de Ovinos. 3 ed. rev. e ampliada. Jaboticabal - SP: FUNEP. 2006. 302 p.			
Bibliografia Complementar:	CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A. A.F. ALVES, F. S. F. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. GOUVEIA, A. M. G., ARAÚJO, E. C., ULHOA, M. F. P. Manejo reprodutivo de ovinos de corte nas regiões Centro Oeste, Norte e Sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2010. GOUVEIA, A. M. G., ARAÚJO, E. C., ULHOA, M. F. P. Instalações para a Criação de Ovinos Tipo Corte. Brasília: LK, 2007. MEDEIROS, L. P. et. al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994.			



Componente Curricular				
	Extensão Rural	2º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Aspectos sociológicos das comunidades rurais no Brasil. Histórico, princípios e fundamentos da Extensão Rural. Assistência Técnica x Extensão Rural. Educação rural e métodos da extensão rural (individuais, massais e grupais). Agricultura familiar e movimentos sociais. Políticas agrícolas (PAA, PNAE, Políticas de acesso ao crédito). Política da ATER (Lei nº 12.188, de 2010).			
Bibliografia:	ALMEIDA, JOAQUIM ANÉCIO. Pesquisa em extensão rural : um manual de metodologia. ABEAS/MEC, 1989. BICCA, EDUARDO F. Extensão rural : da pesquisa ao campo. Agropecuária, 1992. FONSECA, MARIA TERESA LOUSA DA. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital . No. 3. Edições Loyola, 1985.			
Bibliografia Complementar:	OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil . Florianópolis: EPAGRI, 1996. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de Gestão das Cooperativas : uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2001. ARAÚJO J.G.F. Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura brasileira . Ed. UFV, Viçosa – MG, 1990. MENDONÇA, J. Manual do Empreendedor Rural . SEBRAE, São Luis – MA, 2004.			



Componente Curricular				
	Equinocultura	2º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Introdução à equinocultura; Ezoognósia, aprumos de equinos, pelagem e resenha; Principais raças de equinos; Caracterização anatômica e funcional (locomotor, digestório e reprodutivo); Cronometria dentária. Manejo alimentar. Manejo Reprodutivo; Sistemas de criação; Comportamento e Bem-estar animal na equinocultura; Instalações; Manejo geral de equinos, Sanidade em equinocultura; Transporte e principais usos dos equinos: trabalho, esportes e terapia; Noções de doma racional; estrutura do casco e noções de casqueamento e ferrageamento; Usos comuns de Outros equídeos.			
Bibliografia Básica:	CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo : características, manejo e alimentação. 1º ed. São Paulo - SP: Roca, 2011. 386 p. ISBN 9788572418690. FRAPE, David. Nutrição & alimentação de equinos . 3 ed. São Paulo - SP: Roca, 2008. 616 p. ISBN 9788572417259. MILLS, D. S.; NANRERVIS, K. J. Comportamento equino : princípios e prática. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 224 p. ISBN 8572415637.			
Bibliografia Complementar:	LEY, William B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos . 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 238 p. ISBN 9788572415828. CAMARGO, Ruy Bueno de Arruda. Doma e adestramento do cavalo : um novo horizonte. 2.ed. ICONÉ. São Paulo - SP. TOLEDO, Adalton P. de. Cavalos : como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos. 2 ed. Aprenda Fácil. Viçosa - MG. 2012. TORRES, ALCIDES Di PARAVICINI. Manual de Zootecnia : Raças que interessam ao Brasil (Bovinos, Zebuínas, Bubalinas, Cavalares, Suínas, Ovinas, Caprinas, Cunícolas, Avícolas). 2 ED. Agronômica Ceres. São Paulo - SP. 1982. RIBEIRO, Diogo Branco. O cavalo : raças, qualidades e defeitos. 3 ed. Globo. São Paulo - SP. 1988.			



Componente Curricular				
	Gestão Ambiental	2º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Conceituação de gestão e meio ambiente. Poluição natural e antrópica. Legislação ambiental e crimes ambientais. Gestão ambiental na cadeia produtiva animal e vegetal. Sistemas de produção agropecuária e os impactos ambientais. Plano de Gestão de resíduos no meio rural. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB). Cadastro Ambiental Rural (CAR).			
Bibliografia Básica:	BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental . São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2005. DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa . São Paulo: Atlas, 1997. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina dos Textos, 2004.			
Bibliografia Complementar:	CARRASCO, L. (Coord.). Máfia Verde: O ambientalismo a serviço do governo mundial . Executive Intelligence Review. RJ, 2001. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas . São Paulo: Globo, 1998. MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. Meio Ambiente: Poluição e reciclagem . São Paulo: Blucher, 2010. SEGANFREDO, M. A. Gestão Ambiental na Suinocultura . Brasília: Embrapa, 2007. SANCHÉZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de textos, 2006. 495p.			



Componente Curricular				
	Mecanização Agrícola	2º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Introdução à mecanização agrícola. Tipos de tração e mecanismos de transmissão. Fontes de potência no meio rural. Ferramentas utilizadas no meio agrícola: características, regulagens e manutenção. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Seleção, uso e manutenção de maquinário agrícola. Tratores agrícolas. Máquinas de preparo do solo: especificações, regulagens e operação. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Estudo econômico do uso de tratores, óleos lubrificantes, combustíveis, máquinas e implementos agrícolas. Normas de segurança.			
Bibliografia Básica:	SILVA, Rui Corrêa da. Máquinas e equipamentos agrícolas . São Paulo-SP. Editora Érica.2014. COMETTI, Nilton Nélío. Mecanização Agrícola . Curitiba-PR. Editora Livro Técnico. 2012. GALETI, Paulo anestar. Mecanização agrícola : preparo do solo. Campinas - São Paulo. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1998. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator . Viçosa-MG. Aprenda Fácil. 2001.			
Bibliografia Complementar:	MAILHE, Luiz Geraldo. Manual de mecanização agrícola . São Paulo – SP. Agronômica Ceres. 1974. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator . Rio de Janeiro – RJ. Globo 1988. SAAD, Odilon. Seleção do equipamento agrícola . São Paulo – SP. Nobel. 1978.			



Componente Curricular				
	Tecnologia de Alimentos de origem Animal II	2º Semestre	68h	4 aulas/s emana
Ementa	Leite: definição, classificação e características físico-químicas e sensoriais. Instalações equipamentos. Cuidados na ordenha. Processo de beneficiamento do leite. Derivados: iogurte e leites fermentados, queijo, doce de leite, leite condensado, creme e manteiga. Embalagem e controle de qualidade. Legislação vigente. Carnes: definição, classificação e características físico-químicas e sensoriais. Instalações e equipamentos. Processos de abate de animais de açougue (bovino, suínos e aves). Derivados: embutidos, defumados, emulsionados, empanados e fermentados. Embalagem e controle de qualidade. Legislação vigente. Qualidade da matéria prima. Saúde e segurança no trabalho, na área de alimentos.			
Bibliografia Básica:	GOMIDE, L.A. de M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Ciência e Qualidade da Carne . Série didática – Fundamentos. 1ª edição. Editora UFV. 2013. NERO, L.A.; CRUZ, A.G. da; BERSOT, L. dos S. Produção, processamento e fiscalização de leite e derivados . 1ª edição. Editora Atheneu. 2017. PINTO, P.S. de A. Inspeção e Higiene de carnes . 2ª edição. Editora UFV. 2014.			
Bibliografia Complementar:	Ordóñez, J.A.; MURAD, F.; JONG, E.V. Tecnologia de alimentos: volume 2 - Alimentos de origem animal . 1ª edição. Editora Artmed. 2004. Ordóñez, J.A.; MURAD, F.; JONG, E.V. Tecnologia de alimentos: volume 1 – Componentes dos alimentos e processos . 1ª edição. Editora Artmed. 2004. FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática . 4ª edição. Editora Artmed. 2018. SILVA, C.A.B. da; FERNANDES, A.R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal . Volume 1. 1ª edição. Editora UFV. 2005. RAMOS, E.M.; GOMIDE, L.A. de M. Avaliação da qualidade de carnes . 2ª edição – Fundamentos e metodologias. Editora UFV. 2017. CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B. Leite de qualidade – manejo reprodutivo, nutricional e sanitário . 1ª edição. Editora Aprenda Fácil Editora – AFE. 2000.			



Componente Curricular				
	Formação de pastagens e sistemas integrados de produção	2º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Preparo do solo para plantio: aração, gradagem e subsolagem, correção da acidez do solo e recomendação de adubação, plantio e tratos culturais necessários a formação e manejo da pastagem. Normas de produção de sementes de espécies forrageiras, condições climáticas e manejo de campos de produção, maturação e métodos de colheita. Controle de qualidade na secagem e armazenamento de grãos e sementes de pastagens. Indicadores de qualidade de sementes forrageiras. Identificação de espécies de plantas daninhas, estratégias de manejo e controle de daninhas em pastagens. Modo de ação de herbicidas, principais herbicidas utilizados em pastagens. Conceituação dos sistemas agrosilvipastoris, (agrícolas, silvícolas e pastoris) e associação entre eles; Importância das culturas indicadas para os sistemas de integração como método de incremento econômico e sustentável; Benefícios, planejamento, implantação e monitoramento de sistemas agrosilvipastoris; Escolha da área; Variedades indicadas; Plantio; Carreadores e espaçamento entre plantas e renques; tratos culturais; Controle de pragas e doenças.			
Bibliografia Básica:	PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (ed.) et al. Teoria e prática da produção animal em pastagens: anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem . Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 403 p. ISBN 8571330433 MELADO, Jurandir. Manejo de pastagem ecológica : um conceito para o terceiro milênio. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 224 p. ISBN 8588210071 PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Produção de ruminantes em pastagens: anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem . Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p. ISBN 9788571330528 PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação . Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281			
Bibliografia Complementar:	ALVES, F. V.; NICODEMO, M. L. F.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Bem-estar animal em Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. In: _____CORDEIRO, L. A. M.; VILELA, L.; KLUTHCOUSKI, J.; MARCHAO, R. L. (Ed.). Integração lavoura-pecuária-floresta : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2015. cap. 14, p. 273-287. Disponível em: < https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1037912/1/90000033e-bookpdf.pdf >. Acesso em: 10 out. 2022. FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. Plantas forrageiras . 1. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2011. 537 p. MARCOS FILHO, J.; Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . Piracicaba: FEALQ, 2005. GALVÃO, A. P. M. (ed.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais : Um guia para ações municipais e regionais. Colombo: EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisas Florestais. 2000. PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira. As pastagens e o meio ambiente :			



	<p>anais do 23º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 520 p. ISBN 8571330492</p> <p>PEREIRA, Joaquim Rezende; SILVA, W. Controle de plantas daninhas em pastagens. Embrapa Gado de Leite, 19, 2000.</p> <p>VILELA, Herbert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implementação e adubação. 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2005. 287 p. ISBN 8576300192</p>
--	---

Componente Curricular				
	Forragicultura e conservação de forragem	2º Semestre	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Conceitos básicos de forragicultura. Estudo, identificação e características morfofisiológicas das principais forrageiras tropicais (gramíneas e leguminosas). Produção, qualidade nutricional e exigências das forrageiras. Estacionalidade de produção e conservação de forragens, como fenação, silagem, manejo e utilização de capineiras (capim elefante e cana). Consorciação de pastagens. Formação, recuperação e manejo de pastagens tropicais. Sistema Voisin e Pastejo rotacionado			
Bibliografia Básica:	FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. Plantas forrageiras . 1. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2011. 537 p. ISBN 9788572693707 SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, 2006, Piracicaba - SP. PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira. As pastagens e o meio ambiente: anais do 23º simpósio sobre manejo da pastagem . Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 520 p. ISBN 8571330492 VILELA, Herbert. Pastagem : seleção de plantas forrageiras, implementação e adubação. 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2005. 287 p. ISBN 8576300192. Manual de pastagem : formação, manejo e recuperação. Editora: Aprenda Fácil, Viçosa, 2006. MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin : tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Editora: Expressão Popular, São Paulo, 2013. SILVA, J. C. P. M. Integração lavoura-pecuária : formação e recuperação de pastagens. Editora: Aprenda Fácil, Viçosa, 2011.			
Bibliografia Complementar:	PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (ed.) et al. Teoria e prática da produção animal em pastagens: anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem . Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 403 p. ISBN 8571330433 MELADO, Jurandir; VIEIRA, Emerson de Assis. Pastoreio racional voisin: fundamentos, aplicações, projetos . 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2003. 300 p. ISBN 8576300036 MELADO, Jurandir. Manejo de pastagem ecológica : um conceito para o terceiro milênio. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 224 p. ISBN 8588210071			



	<p>PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Produção de ruminantes em pastagens: anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p. ISBN 9788571330528</p> <p>PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281</p>
--	--

Componente Curricular				
	Práticas Profissionais Supervisionadas 2	2º Semestre	68h	4 aulas/ semana
Ementa	Manejo nutricional e Manejo Reprodutivo de bovinos de corte, de leite, de ovinos e caprinos e de equinos.; Sistemas de criação utilizados nas diferentes fases de bovinos de corte, de bovinos de leite, de ovinos e caprinos e equinos. Manejo sanitário e biossegurança em ambientes de produção zootécnico.			
Bibliografia Básica::	<p>LAZARRINI NETO, Sylvio; LAZZARINI, Sérgio Giovanetti; VIEIRA, Emerson de Assis. Cria e recria. 3 ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 120 p.</p> <p>MILLS, D. S.; NANRERVIS, K. J. Comportamento equino: princípios e prática. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 224 p. ISBN 8572415637.</p> <p>SILVA SOBRINHO, Americo Garcia da, et al. Criação de Ovinos. 3 ed. rev. e ampliada. Jaboticabal - SP: FUNEP. 2006.</p> <p>VELOSO, Cristina Mattos. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. 1 ed. Viçosa- MG: Edição dos Autores, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar:	<p>CHAPAVAL, Lea; PIEKARSKI, Paulo R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 196 p.</p> <p>MEDEIROS, L. P. et. al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Bovinicultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador - BA: EDUFBA, 2007. 512 p.</p> <p>TOLEDO, Adalton P. de. Cavalos: como corrigir apurmos, ferrar e cuidar dos cascos. 2 ed. Aprenda Fácil. Viçosa - MG. 2012.</p>			



10.10 Componente Curricular Eletivo

Componente Curricular				
	LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais	Optativo	34h	2 aulas/s emana
Ementa	Modelos educacionais na educação de surdos. Características básicas da fonologia da LIBRAS – Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. Cultura e identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.			
Bibliografia Básica:	BRASIL. Lei n. 10436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF: 24 abr. 2002. Seção 1. BRITO, LUCINDA FERREIRA. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, v. I: sinais de A a L e v. II: sinais de M a Z. 2001.			
Bibliografia Complementar:	CAMPELLO, ANA REGINA E SOUZA. A constituição histórica da língua de sinais brasileira: século XVIII ao XXI. Mundo & Letras, José Bonifácio/SP, v. 2, p. 8-25, Julho/2011. FELIPE, TÂNIA A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. PERLIN, GLADIS. Identidade Surda e Currículo. In: LACERDA, C. B. F. (org). Surdez, processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.			



11. Metodologia

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos e práticos, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, fazendo com que o estudante adquira gradativamente novas formas de elaborar, identificar e agir em sinergia.

Os docentes devem proporcionar um ensino construtivo, orientando a aprendizagem do estudante, a fim de levá-lo a conduzir suas competências e servir-se delas. Com isso o estudante adquirirá conhecimentos aproveitando sua capacidade de partilhar lideranças mais ajustadas à realidade dos estudantes e mais eficiente quanto aos seus resultados. Assim, devem utilizar metodologias que facilitem o desenvolvimento da área profissional, incluindo aplicação operatória dos conceitos e princípios científico-tecnológicos significativos, envolvendo conseqüentemente o uso inteligente de ferramentas e técnicas, indispensáveis para o processo de profissionalização do estudante.

A indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho. Assim, no Curso Técnico de Zootecnia, a relação teoria e prática se dará por meio de: A) aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho bem como atuação social; B) preparação dos estudantes para a cidadania, promovendo o aprimoramento dos valores humanos, das relações pessoais e comunitárias e principalmente da formação profissional de qualidade; C) ações que possibilitam o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso; D) Práticas em laboratórios específicos da área, visitas técnicas, palestras de formação, projetos interdisciplinares, feiras de iniciação científica e extensão, dentre outras práticas e atividades relacionadas ao curso.

A metodologia, constante neste PPC atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens



diferenciadas dentro da área.

12. Da Prática Profissional

Considerando que a prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

O IFMT Campus São Vicente, de forma singular e própria, neste projeto de curso, propõe que as práticas profissionais ocorrerão em dois modos:

I- Como parte obrigatória das atividades letivas e curriculares por meio de:

- a) aulas práticas;
- b) Atividades em laboratórios da própria instituição ou instituições parceiras;
- c) Visitas técnicas;
- d) Atividades de pesquisa, extensão e inovação curricularizadas no curso;
- e) Projetos de ensino;
- f) No componente curricular “Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS)” a ser realizadas nos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP) da Fazenda-escola;

II- Como atividades não obrigatórias realizadas em ambientes simulados do mundo do trabalho:

- a) Atividades Complementares;
- b) Estágio Profissional Supervisionado, não obrigatório, realizado fora do espaço da escola e em períodos que não houver aulas;



12.1 Prática Profissional Supervisionada (PPS) obrigatória

A PPS é desenvolvida pelo discente dentro da Instituição, nos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e de Produção (LEPEP) do Campus e, como componente curricular, é obrigatória para a integralização do curso. Possui carga horária total de 136 horas divididas de forma igualitária entre os dois semestres do curso e que deverão ser cumpridas a partir do primeiro semestre, conforme a Tabela 1. Sua implementação é regida pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), do aprendizado continuado (conciliação da prática profissional com a teoria) e do acompanhamento total ao discente (orientação e/ou supervisão em todo o período de seu desenvolvimento).

A Prática Profissional Supervisionada (PPS) permite aprimorar conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos em sala de aula e consiste, então, em uma ação pedagógica que possibilita o aprendizado por meio de atividades simuladas em ambientes de aprendizagem inerentes à profissão de técnico em zootecnia.

Desta forma, possibilita que os mesmos conheçam e enfrentem os desafios relacionados à realização de suas atribuições, remetendo-os à formação adquirida ao longo do curso, e estimulando-os à análise das situações, inovação e proatividade. Durante a prática, o discente desenvolve habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da profissão, capacitando-os para atuarem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho. A PPS permite aos discentes aplicarem e/ou praticarem o que aprendem em sala de aula e, ao mesmo tempo, levar para a sala particularidades decorrentes da prática, que possibilitará a retomada e/ou complementação de conteúdo.

A carga horária da PPS permite a realização das atividades nas LEPEPs de forma concomitante com as respectivas disciplinas correspondentes e/ou paralelamente aos conteúdos teóricos ministrados em sala. A carga horária será distribuída entre as atividades a serem desenvolvidas nas LEPEPs Zootécnicas de acordo com o semestre letivo que o discente esteja matriculado no curso, conforme a Tabela 1.



Tabela 1 – Divisão da Prática Profissional Supervisionada (PPS)

Semestre do Curso	LEPEP onde será realizado a PPS	Disciplina	CH (horas/semestre)
1º	Fábrica de Ração	Tecnologia de fabricação de ração	12
	Aves de cortes e posturas	Avicultura	16
	Suinocultura	Suinocultura	16
	Piscicultura	Piscicultura	12
	Apicultura	Apicultura	12
		TOTAL	68 horas
2º	Bovinocultura de Corte	Bovinocultura de Corte	20
	Bovinocultura de Leite	Bovinocultura de Leite	20
	Equinocultura	Equinocultura	16
	Ovinocultura	Ovinocultura e Caprinocultura	12
		TOTAL do Semestre	68 horas
		TOTAL	136 horas

Os discentes são orientados e acompanhados, conforme o período em que se encontram no curso, pelo professor que ministra a disciplina PPS, que fará um plano de atividades para ser executado em grupo, e essas atividades serão supervisionadas pelo técnico administrativo da produção zootécnica como auxiliares rurais, técnico em agropecuária, zootecnista ou agrônomo designado e lotados na Diretoria da Fazenda-escola. O docente planejará as atividades das PPS em diálogo com os outros docentes do semestre que desenvolvem componentes acerca da produção pecuária, como: Tecnologia de fabricação de ração, Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Equinocultura e Ovinocultura e



Caprinocultura.

Os planos de atividades deverão ser elaborados pelo professor do componente curricular PPS em conjunto com a Diretoria da Fazenda-escola e a Coordenação de Curso, sendo executados nos LEPEP's, conforme tabela 1. O plano de atividades da PPS acompanhará o desenvolvimento dos componentes curriculares oferecidos no semestre.

No plano de atividades constará, entre outras informações, a relação de discentes atendidos e as atividades práticas que poderão ou serão realizadas pelos discentes, sendo essas ordinárias e intrínsecas à cada sistema de produção ou esporádicas, que ocorrem em momentos pontuais no ciclo produtivo e/ou de forma imprevista, desde que não implique em riscos aos estudantes e que esteja conforme o horário planejado da atividade. Ao término do semestre letivo, o professor das Práticas Profissionais Supervisionadas apresenta um relatório final, incluindo a avaliação do aproveitamento dos discentes na PPS.

Os supervisores, que serão os técnicos indicados pela Diretoria da Fazenda-escola, auxiliarão na organização e criação das condições para execução da PPS, conforme o planejamento descrito no plano de atividades do estudante; acompanham o desenvolvimento das atividades e colaboram para registrar a frequência dos discente no LEPEPs no período que exercer as atividades. As informações obtidas compõem um relatório que é entregue ao professor do componente curricular PPS e subsidia a avaliação do aproveitamento do discente na realização das práticas.

Para a realização das atividades previstas no plano de atividades, as turmas serão organizadas em grupos de até dez estudantes e sua ação nos LEPEPs será de forma rotativa, ou seja, sempre que um grupo concluir as atividades prevista em um LEPEP (carga horária prevista para o plano de atividades), darão sequência ao próxima, intercalando os grupos, para que se consolide um trabalho que aproveite ao máximo a capacidade formativa de cada PPS.

A coordenação de curso organizará um manual do PPS em conjunto com o colegiado de curso, a ser utilizado como regulamento para a sua execução, este documento deverá ser aprovado pelo Diretor do Campus, até o final do primeiro semestre de funcionamento do curso.



13. Estágio Curricular não obrigatório

O estágio profissional é desenvolvido em ambiente real de trabalho, assumido como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com organizações do mundo do trabalho, objetivando efetiva preparação do estudante para o trabalho. Para o curso técnico em zootecnia, ele poderá ser realizado a partir do 1º semestre do curso em, no mínimo, 60 horas até o limite de 160 horas a ser incluída no histórico escolar do estudante.

O estágio preconizado na Lei nº 11788/2008, não delimita ações diferenciadas para o estágio supervisionado obrigatório ou o estágio supervisionado não obrigatório, mas considera: “Art. 2º - O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.”

Neste Projeto Pedagógico de Curso o estágio será Não Obrigatório. Poderá ser realizado pelos estudantes que estejam matriculados desde o 1º semestre do curso. Caso o estudante opte por realizar o estágio Não Obrigatório serão garantidos as mesmas condições dadas ao estágio obrigatório.

A carga horária mínima do estágio não obrigatório será de 60 horas que será acrescida à carga horária do curso. O máximo da carga horária de estágio será de 160 horas.

De acordo com a legislação vigente, poderá realizar o estágio nas seguintes condições:

I. Ser cumprida a partir do 1º semestre do curso e em períodos em que não estão programadas aulas presenciais, e demais atividades da escola;

II. Estar sob a orientação de um professor do IFMT campus São Vicente em área(s) em que o discente esteja cursando o(s) componente(s) curricular(es) relacionados a atividade a ser desenvolvida no estágio, observando e respeitando o Calendário Acadêmico e também a idade mínima do estudante.

O estágio tem por objetivo a integração entre teoria e prática, com base na



interdisciplinaridade, resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento de um professor-orientador do quadro docente do Campus e de supervisor da parte concedente.

Ao fim do período de estágio, o estudante apresentará o Relatório de Conclusão de Estágio ao Orientador para apreciação e avaliação, que encaminhará à Coordenação de Estágio para o processo de término, arquivamento e inclusão da carga horária do estágio no histórico escolar do aluno.

Para ser considerado o estágio Não Obrigatório deverá ser realizado em estabelecimentos/instituições que desenvolvam atividades afins, conforme orientação da "Coordenação de Estágio e Emprego" do Campus São Vicente e de acordo com as disposições da legislação de estágio. A Coordenação de Estágio do Campus São Vicente fará o convênio com o local e os termos de oferta do estágio. As atividades do estágio desenvolvidas durante o curso deverão ser apresentadas na forma de relatório.

Todo discente em estágio deverá ter um orientador, professor ou profissional da área, servidor do IFMT, antes de iniciar as atividades do estágio. O relatório de estágio será apresentado dentro das "Normas de Orientação de Trabalhos Acadêmicos" a ser disponibilizado para consulta pela Coordenação de Curso.

13.1 A Coordenação de Estágio

O IFMT campus São Vicente, através da Coordenação de Estágio e Emprego (CEE), é responsável pelo desenvolvimento e organização do estágio nas condições estabelecidas em Lei, pelo Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.



14. Avaliação

A sistemática de avaliação adotada pelo IFMT está descrita em seu Regulamento Didático, compreende avaliações formativa, processual e contínua, norteadas pela concepção dialógica, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

O processo de avaliação de cada componente curricular e os instrumentos de verificação de aprendizagem deverão ser planejados e informados, de maneira expressa e clara, ao estudante, ao início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deverá ter como parâmetro os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a função social, os objetivos do IFMT e a construção do perfil profissional previsto para o curso.

Avaliação é o instrumento utilizado para melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individualmente quanto coletivamente.

Os critérios e valores da avaliação adotados pelos docentes deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas e respeitando-se: I – valores sociais (solidariedade, respeito, cooperação, responsabilidade, criatividade, diversidade); II – postura (participação, interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula); III – criatividade; IV – autoavaliação (realizada pelo próprio estudante acerca do processo de estudos, interação com o conhecimento, suas atitudes, facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos anteriores).

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento: I- exercícios; II- trabalhos individuais e/ou coletivos; III- fichas de acompanhamento; IV- relatórios; V- atividades complementares; VI- provas escritas; VII- atividades práticas; VIII- provas orais; IX- seminários; X- portfólios; XI- diários de bordo; XII- projetos interdisciplinares; XIII- autoavaliação; XIV- outros.



Conforme Regulamento Didático a cada bimestre, o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular”. A verificação da aprendizagem será realizada para cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno, individualmente, e será concretizada por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo). O resultado das avaliações de conhecimentos corresponderá à nota 8 (oito). A avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2 (dois) pontos que, somados às avaliações de conhecimento, formam a nota do aluno.

A nota de cada semestre será a média aritmética simples de todas as avaliações, acrescida de até 2 (dois) pontos do conceito referente à avaliação atitudinal.

$$M_{Sem} = \left(\frac{\sum A_n}{n} \right) 0,8 + C$$

Onde:

MSem = Média Semestral

$\sum A_n$ = Somatório das avaliações de conhecimentos

N = Quantidade de avaliações

C = Conceito referente à avaliação atitudinal

São considerados critérios de avaliação do desempenho atitudinal escolar: I. valores sociais (solidariedade, respeito, cooperação, responsabilidade, criatividade, diversidade); II. postura (participação, interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula); III. autoavaliação (realizada pelo estudante, acerca do processo de estudos, interação com o conhecimento, suas atitudes, facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos anteriores); IV. análise do desenvolvimento integral



do estudante no período letivo. O discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela. Nestes casos, o docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular.

Será considerado APROVADO em uma determinada disciplina, o aluno que obtiver, ao final do semestre letivo, média semestral superior ou igual a 6 (seis) e que tenha seu registro de frequência superior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o componente curricular. O aluno cuja frequência seja inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o componente curricular será considerado REPROVADO por faltas, independente do valor da sua média semestral.

Caso a média obtida pelo aluno seja inferior a 6 (seis) e tenha seu registro de frequência superior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o período, o mesmo terá direito à Prova Final, independente do número de componentes curriculares, que consiste em uma única avaliação escrita, contendo os conteúdos preestabelecidos pelo professor e abordados durante o período letivo e terá sua aplicação em horário e local estabelecidos pela Coordenação de curso por meio de um cronograma previamente divulgado.

Considerando a nota obtida na prova final, a média do aluno será calculada da seguinte forma:

$$M_F = \frac{M_S + P_F}{2}$$

Onde:

MF = Média final

MS = Média semestral anterior à prova final

PF = Nota da prova final

A média anual calculada após a prova final substituirá a média anual anteriormente obtida pelo aluno. Após submetido à prova final em uma dada disciplina, o aluno será



considerado APROVADO na disciplina quando obtiver média final superior ou igual a 5 (cinco) e considerado REPROVADO em caso contrário.

Prazos de divulgação e revisões deverão atender ao estabelecido pelo Regulamento Didático do IFMT, bem como os procedimentos de revisão de avaliação e segunda chamada.

15. Avaliação da Qualidade do Curso

A necessidade de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social dos cursos que integram o IFMT é fator de extrema preocupação para os seus dirigentes, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino desta Instituição. O campus pauta sua política de avaliação nos seguintes referenciais:

- Formar profissionais que se engajem na sociedade como trabalhadores e cidadãos críticos, respeitando a natureza e contribuindo para a manutenção do equilíbrio no meio ambiente;
- Construir estruturas curriculares flexíveis para o constante aperfeiçoamento das bases pedagógicas, atendendo os direcionamentos e as necessidades apontadas pela sociedade em que se insere;
- Fortalecer práticas pedagógicas que proporcionem avanços na aprendizagem do estudante;
- Estimular os momentos de reflexão aprofundada em relação ao trabalho realizado nas disciplinas e coordenações;

A avaliação de qualidade será composta por procedimentos de autoavaliação que busquem atender, com eficácia, aos objetivos precípuos de busca da melhoria da qualidade da comunidade acadêmica em consonância com a missão, finalidade e objetivos do IFMT, previstos em seu PDI.

A avaliação poderá ter sua periodicidade semestral ou anual, em conformidade com as circunstâncias institucionais e demais atividades avaliativas e sua execução envolverá estudantes, professores, pais ou responsáveis, equipe pedagógica,



coordenação do curso e instâncias colegiadas, onde cada bloco, conforme os instrumentos de avaliação específicos, (Entrevistas, Questionários, Reuniões), produzirá relatórios e contribuirá para o Plano de Ação e melhorias a ser aplicado no curso. Este processo pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de profissionais, comprometidos com aprendizado social das organizações envolvidas na sua área de atuação, além de apoiar a gestão do curso e sistematizar dados que contribuem para o seu aprimoramento.

Além dos procedimentos formais de avaliação realizados através da aplicação de questionários de maneira sistemática e periódica, se permite também a realização de avaliações suplementares que se baseiam em análises realizadas pela coordenação de curso e discentes em reuniões periódicas por turma.

As alterações no projeto pedagógico serão propostas sempre que se verificar, mediante avaliações, defasagens no Perfil de Conclusão do Curso, seus objetivos ou sua organização curricular. Sendo assim, tais modificações poderão ocorrer em decorrência das transformações científicas, tecnológicas, sociais ou culturais existentes no mundo, ou mercado de trabalho. Em suma, o projeto deverá ser avaliado periodicamente pela comunidade escolar, apoiada pela equipe de formulação do projeto, e as mudanças deverão ser realizadas mediante aprovação do colegiado do curso.

16. Plano de Melhorias do Curso

O plano de melhorias do curso é fundamental para o desenvolvimento de estratégias e ações de curto, médio e longo prazo que visem o aumento de indicadores qualitativos e quantitativos de avaliação do curso refletindo na Instituição em busca do aprimoramento da qualidade da educação ofertada.

O plano, além de servir como instrumento de gestão, busca situar e orientar ações e processos que favoreçam o envolvimento e suscitem a responsabilização de todos os envolvidos ou que usufruem dos serviços.

Para alcance das melhorias usar-se-ão as avaliações internas do curso, comandadas pela Coordenação de Curso, Departamento de Ensino e Direção de Ensino,



além dos resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Serão realizadas ações que visem o aumento do número de egressos do curso: diminuição de número de alunos com excesso de faltas e desistências, aumento no número de convênios do curso, melhoria do perfil docente - formação acadêmica e titulação, aumento do número exemplares da bibliografia básica e complementar disponibilizados na Biblioteca, implementação e reforma de laboratórios, aumento do número de atividades de extensão e investigação científica, aumento de número de participantes em atividades de responsabilidade social, empreendedorismo, inovação, educação ambiental e sustentabilidade.

Nos quadros abaixo segue uma lista não exaustiva de propostas de ações e metas.

Dimensão	Ação de melhoria	Prazos
1) Missão e Plano de desenvolvimento Institucional	1. Consolidação da identidade do Campus a partir da divulgação de sua missão, valores, PDI e demais documentos normativos aos ingressantes no Curso.	60 meses
2) Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão	1. Ajustar o conteúdo das disciplinas, afinando-as com as demandas do mercado, da sociedade e da ciência. 2. Atualização da bibliografia, por meio de livros, periódicos e materiais multimídia interativos. 3. Aprimoramento da curricularização da pesquisa e extensão por meio de atividades complementares com foco nas possibilidades de atuação profissional do discente. 4. Incentivo à realização e participação dos discentes em eventos artísticos, culturais, científicos e tecnológicos. 5. Acompanhamento da evasão e desistência de discentes do Curso a partir de levantamentos com discentes e docentes.	24 meses 60 meses 12 meses 12 meses 24 meses
3) Responsabilidade e Social	1. Promoção de atividades extensionistas abertas à comunidade para discussão de temas relacionados à conservação ambiental e ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. 2. Ampliação do relacionamento do Curso com empresas e organizações públicas e privadas por meio de visitas técnicas e estágios não obrigatórios.	60 meses 12 meses
4) Comunicação com a Sociedade	1. Divulgação das ações do Curso por meios das comunicações pelas mídias tradicionais e fomento a divulgação pelas mídias sociais.	24 meses
5) Políticas de Pessoal	1. Capacitação docente por meio de editais específicos. 2. Acompanhamento do trabalho docente por meio de reuniões pedagógicas. 3. Capacitação em serviço para atuação nos moldes pretendidos neste PPC.	48 meses 12 meses 24 meses



6) Organização e Gestão	<ol style="list-style-type: none">1. Participação de servidores e discentes nas instâncias relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração geral e acadêmica.2. Ampla divulgação do horário de funcionamento dos setores de atendimento aos servidores, discentes e comunidade externa.3. Permanente divulgação a servidores e discentes sobre os resultados das avaliações internas e externas.4. Utilização dos resultados de avaliações internas e externas como instrumentos de gestão acadêmica e pedagógica, visando o aprimoramento.5. Divulgação das reuniões da Coordenação de Curso.	12 meses 12 meses 48 meses 24 meses 12 meses
7) Infraestrutura física	<ol style="list-style-type: none">1. Manutenção de instalações e equipamentos do Campus.2. Aprimoramento dos espaços às necessidades dos deficientes físicos.3. Atualização do acervo físico e digital da Biblioteca.4. Melhoria dos recursos tecnológicos com investimento em projetores, computadores, softwares, plataformas de ensino adaptativo, aplicativos de estudo, conteúdos em nuvem e bancos de materiais em sala de aula.5. Atualização de informação sobre instalações e equipamentos do Campus.	60 meses 60 meses 60 meses 60 meses 24 meses
8) Planejamento e avaliação	<ol style="list-style-type: none">1. Reuniões sistemáticas sobre fragilidades e potencialidades do Curso com representantes discentes e docentes.2. Sensibilização dos acadêmicos para autoavaliações e avaliações externas.	24 meses 24 meses
9) Políticas de atendimento aos discentes	<ol style="list-style-type: none">1. Implementação e divulgação de programas de recuperação da aprendizagem, tutoria e monitoria no Curso.	12 meses
10) Sustentabilidade financeira	<ol style="list-style-type: none">1. Divulgação de programas de assistência estudantil por meios de comunicação tradicionais e mídias sociais.2. Ações de enfrentamento das condições de vulnerabilidade social dos ingressantes, visando sua permanência e êxito.	12 meses 60 meses

17. Apoio do Discente

O atendimento ao discente será realizado por profissionais constantes no corpo de servidores efetivos ou contratados para o acompanhamento social, psicológico e didático, liderado pela equipe multidisciplinar do Campus, a Coordenação de Atendimento ao Estudantes, a Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão e a Coordenação Pedagógica.

Aspectos de acessibilidade são observados para atendimento de Pessoas com Necessidades Específicas em cumprimento ao Decreto nº 5.296/2004..



O Campus São Vicente possui uma equipe multidisciplinar formada por psicóloga, assistente social, nutricionista, pedagoga com especialização em Psicopedagogia, dois técnicos em assuntos educacionais e dois enfermeiros, o que facilita a construção de um apoio ao discente nas mais variadas esferas de necessidade.

Como instrumentos de apoio ao discente pode-se mencionar a política de assistência estudantil implementada em São Vicente, com o objetivo de redução da evasão escolar, por meio da transferência de renda aos estudantes contemplados através de análise socioeconômica. É ofertada, ainda, alimentação gratuita, onde as principais refeições diárias são servidas a todos os estudantes, residentes ou não, em entrosamento com seus compromissos acadêmicos.

A oferta de residência estudantil faz parte de Programa de Assistência Estudantil, na modalidade moradia interna, destinada a estudantes ingressantes no curso Bacharelado em Zootecnia e curso Técnico em Agropecuária, sendo contabilizado especificamente para o curso Técnico em Agropecuária 6 residências masculinas com capacidade de 252 alunos e 4 residências femininas com capacidade de 143 alunos.

Tipos de Residências destinadas ao RIP (Regime de Internato Pleno)	Quantidade	Leitos disponíveis	Leitos ocupados
Masculinas para o Ensino Técnico	06	252	169
Femininas para o Ensino Técnico	04	143	138
Masculinas para o Ensino Superior	04	44	43
Femininas para o Ensino Superior	03	52	38
TOTAL	17	491	388

No ano de 2024, há a previsão da realização de reformas de residências estudantis que ampliará a oferta de vagas em 20 femininas e 30 masculinas. O Departamento de Assistência ao Discente e a Coordenação de Internato serão os responsáveis pela gestão dos estudantes em Regime de Internato Pleno.

A Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão, de São Vicente, é responsável pelo desenvolvimento das ações de inclusão social, de apoio e assistência



ao estudante, no sentido de atender às suas carências e necessidades, para viabilização, desenvolvimento e conclusão do curso. Nesse aspecto, a assistência estudantil faz a oferta de bolsas de monitoria em diversos componentes curriculares do Ensino Técnico e do Ensino Superior, com o objetivo de que os estudantes tenham auxílio pedagógico adequado às suas necessidades.

Visando a permanência dos discentes e diminuição da evasão escolar no campus São Vicente são previstas as seguintes ações:

- Aumento das monitorias didáticas;
- Aumento de bolsa permanência;
- Aumento e melhoria da infraestrutura;
- Fomento de bolsas de pesquisa e iniciação científica/docência;
- Realização de eventos, seminários e mostras culturais;
- Salas de aulas e laboratórios de pesquisa de diversas áreas e informática.

O Campus também oferece o processo de Orientação Educacional, em conjunto com a Coordenação de Curso e a Coordenação de Atendimento ao Estudante, que é um processo dinâmico, contínuo e sistemático, que ocorre integrado em todo o currículo escolar.

O IFMT assumiu em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 o compromisso de se adequar aos requisitos de acessibilidade consignados pela legislação e padrões governamentais. Assim, o IFMT tem buscado ao longo dos anos promover a adequação e implantação dos padrões de acessibilidade através da implementação das seguintes ações:

- Adequar-se ao que prescreve a legislação e aos padrões governamentais de acessibilidade;
- Promover a integração de softwares para ambiente desktop e sítios, dentro dos padrões sugeridos pela SETEC/MEC;
- Promover a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais tanto para servidores da Instituição, comunidade escolar e a sociedade em geral em seus



sistemas acadêmicos, administrativos e em demais serviços.

- Adquirir mobiliário adequado de trabalho para servidores da Instituição, englobando servidores que possuem necessidades especiais, seja ela de qualquer natureza.
- Promover treinamento para o pessoal técnico e usuários para adequação aos padrões hoje existentes e também proporcionar treinamento de acessibilidade de softwares, hardware e atendimento aos usuários portadores de necessidades especiais, seja ela de qualquer natureza.

O apoio sistemático dos professores e dos monitores em atividades extra sala de aula facilita a adaptação e o aprimoramento das relações afetivas entre os discentes e os membros da comunidade. Este apoio é trabalhado indiretamente em todos os componentes curriculares.

18. Políticas de Permanência e Êxito

O atendimento domiciliar é uma estratégia que possibilita ao aluno realizar atividades acadêmicas em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas na Instituição. A atividade domiciliar caracteriza-se pela realização de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas, avaliações e outras formas de trabalho a serem planejadas pelos professores da turma em que se encontra matriculado o beneficiário, incluindo-se a orientação presencial de professor ou professores no domicílio do aluno, quando possível à Instituição e imprescindível ao discente.

Importante frisar que, durante o atendimento domiciliar, serão registradas faltas ao aluno, mas o excedente destas faltas ao máximo permitido por disciplina não pode ser considerado motivo para retenção, visto que elas são legalmente justificadas e as atividades domiciliares consistem em compensação aos estudos regulares.

Tendo como base o artigo 1º do Decreto 1.044/69, são merecedores de tratamento excepcional os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados. Neste caso as situações específicas descritas no artigo que caracterizam a necessidade do atendimento domiciliar são as seguintes: incapacidade física relativa, incompatível com a frequência à sala de aula regular, desde que se verifique a



conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar; síndromes hemorrágicas tais como a hemofilia, asma, cardites, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas; ocorrências esporádicas impeditivas de acesso e permanência na escola.

De acordo com a lei 6.202/75, são beneficiárias também do atendimento domiciliar as estudantes com gestação a partir do oitavo mês e durante três meses ou mais, conforme as condições das estudantes, descritas em atestado médico.

Todos os critérios para o atendimento domiciliar encontram-se previstos na Regulamento Didático do IFMT, capítulo VII.

No decorrer do curso será elaborado, pela Equipe Pedagógica do Departamento de Ensino e pelo Coordenador do Curso, um plano de ações com o intuito de combater a evasão. Para a elaboração do plano deve-se tomar como base os dados registrados no Sistema Acadêmico de Registro Escolar adotado pela Instituição.

Outras ações deverão ser realizadas para a prevenção de evasões, tais como: promoção de palestras, minicursos e cursos de extensão; incentivo à realização de estágios; participação em projetos de extensão e pesquisa, onde os discentes do curso poderão ser incluídos como bolsistas de programas de incentivos a essas práticas.

A promoção de palestras para os discentes, a fim de que os mesmos conheçam as oportunidades que o curso pode lhes oferecer profissionalmente. Esta ação será concretizada mediante a participação dos alunos em eventos científicos da área do curso. Para este fim, os alunos receberão, quando necessário, auxílio financeiro.

Durante sua trajetória acadêmica os discentes em situação de vulnerabilidade social poderão se inscrever no programa de assistência estudantil ofertado pelo campus conforme a Instrução Normativa Nº 02 de Janeiro de 2012 IFMT.



19. Certificados e Diplomas

Aos estudantes regularmente matriculados no curso, será emitido o diploma de Técnico em Zootecnia, eixo tecnológico Recursos Naturais, após aprovação em todos os componentes curriculares e demais atividades obrigatórias e integralização da carga horária total de 1.224 (mil, duzentas e vinte quatro) horas, conforme previsto na organização curricular.

20. Quadro de Servidores

20.1 Corpo Docente

O curso técnico de zootecnia apresenta um caráter interdisciplinar, para isso conta com profissionais das mais diferentes áreas de formação, como químicos, biólogos, geógrafos, engenheiros de alimentos, administradores, agrônomos, médicos veterinários e zootecnistas. Todos com pós-graduação em diferentes linhas de pesquisa, garantindo assim uma pluralidade ao curso e maior área de atuação de pesquisa, extensão e produção de novas tecnologias. Os docentes listados abaixo estão contratados em regime de Dedicção Exclusiva (DE).

Nome	Área	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Abimael Antunes Marques	Linguagem	Lic. em Letras	Doutorado	DE
Adriano Alves Jorge	Zootecnia	Graduado em Medicina Veterinária	Mestrado	DE
Affonso Amaral Dalla Libera	Administração	Bel. em Administração	Doutorado	DE
Alexandra de Paiva Soares	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE



Alexandre Caetano Perozini	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Anderson Barbieri de Barros	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Doutorado	DE
André Berton	Química	Bel. em Química	Mestrado	DE
André Luis de Andrade	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	DE
Ane Francielly da Silva Santos	Química	Licenciatura em Química	Doutorado	DE
Arnaldo Gonçalves de Campos	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	DE
Charles de Araujo	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Cleber Barreto dos Santos	Matemática	Graduado em Matemática	Mestrado	DE
Cristiano Martinotto	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Derek Roosel Ribeiro Antunes	Física	Graduado em Física	Mestrado	40 horas
Edione Teixeira de Carvalho	Geografia	Lic. em Geografia	Doutorado	DE
Eilson Castro Soares de Oliveira	Sociologia	Graduado em Ciências Sociais	Mestrado	DE
Elisangela de Souza	Matemática	Graduada em Matemática	Mestre	DE
Elson Santana de Almeida	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Mestre	DE
Erineudo Lima Canuto	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Pós-Doutorado	DE
Fábio Henrique Oliveira Silva	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	DE



Fagner da Silva Martins Leão	Arte	Lic. em Artes	Especialização	DE
Fernanda Martins Dias	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Mestrado	DE
Fernando João Bispo Brandão	Agronomia	Engenharia Agrícola e Ambiental	Doutor	DE
Gabriel Antônio Ogaya Joerke	Pedagogia	Lic. em Pedagogia	Mestrado	DE
Geraldo Magela Freire Silva	Engenharia Agrícola	Agronomia	Mestrado	DE
Geovanne Ferreira Rebouças	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	DE
Gilda Aparecida Machado	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	DE
Gislene Cardoso de Souza	Zootecnia	Tecnólogo em Zootecnia	Mestrado	DE
Haroldo Alves Pereira Junior	Biologia	Grad. em Ciências Biológicas	Doutorado	DE
Isabella Ribeiro de Figueiredo Vieira	Alimentos	Tecnólogo em Alimentos	Mestrado	DE
Itamar José Valério Júnior	Pedagogia	Grad. em Pedagogia	Mestrado	DE
Janáine Vieira da Silva Donini	Agronomia	Bel. em Eng.º. Sanitária	Doutorado	DE
Jackson Pereira Junior	Matemática	Matemática	Doutorado	DE
João Felipe Assis de Freitas	Português/ Inglês	Português/Inglês	Mestrado	DE
Joir Benedito P. de Amorim	Pedagogia	Lic. em Pedagogia	Mestrado	40h
Jorge Luiz da Silva	Alimentos	Tecnólogo em	Mestrado	DE



		Alimentos		
José Luiz de Siqueira	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas e Agronomia	Doutorado	DE
José Márcio Nerone Leite	Linguagem	Lic. em Letras	Mestrado	DE
Josias Conceição da Silva	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Mestrado	DE
Leandro Carbo	Química	Bel. em Química	Doutorado	DE
Leone Covari	Administração	Tecnólogo em Administração Rural	Mestrado	DE
Libia de Souza Boss Cunha	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia em Análise e Desenv. Sistemas	Especialização	DE
Livio dos Santos Wogel	Filosofia	Lic. em Filosofia	Doutorado	DE
Lucília da Glória Alves Dias	Sociologia	Ciências Sociais	Doutorado	40 horas
Luis Carlos Coelho	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	DE
Luiz Carlos Fonseca Lage	Informática	Bel. em Tecnologia da Informática	Mestrado	DE
Madson Amorim de Barros	Física	Física	Especialização	DE
Marco Tulio Melo Morais	História	Lic. em História	Mestrado	DE
Marcos Antonio da Silva	Topografia	Lic. em Geografia	Mestrado	DE
Mariana Santos de Oliveira Figueredo	Letras Hab. Português e	Letras Hab. Português e Lit. Portuguesa	Mestrado	DE



	Lit.Portuguesa			
Marianna da Silva Rogerio Mussatto	Linguagem	Graduada em Letras	Mestrado	DE
Marleide Guimarães de Oliveira Araújo	Alimentos	Tecnólogo de Alimentos	Mestrado	DE
Moacir Antônio Marconatto	Zootecnia	Licenciatura em Ciências Agrárias	Mestrado	DE
Osvaldo José de Oliveira	Administração da Produção	Administração da Produção	Pós-Doutorado	DE
Patrícia Sobral Silva	Agronomia	Bel. Em Agronomia	Doutorado	DE
Pedro Henrique Pereira	Informática	Gestão em Sistemas de Informação	Mestrado	DE
Poliana Fernandes de Almeida	Alimentos	Tecnólogo de Alimentos	Doutorado	DE
Reinaldo Gomes de Arruda	Artes	Educação Artística	Mestrado	DE
Rhafaél da Costa Borges	Geografia	Licenciatura em Geografia	Doutorado	DE
Ricardo George Bhering	Informática	Tecnologia em Processamento de Dados	Mestrado	DE
Rita de Cássia Santos Goussain	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Roberta Lima Moretti Belfort Mattos	Física	Lic. em Física	Mestrado	DE
Roberta Martin Gomes da Silva Borges	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	DE
Robson Keemps da Silva	Sistemas de Informação	Sistemas de Informação	Especialização	DE
Rodrigo Pereira	Química	Licenciatura em	Pós-Doutorado	DE



		Química		
Roger Henrique Bartlo	Geografia	Graduação em Geografia	Mestrado	DE
Ronnie Fonseca Barbosa	Educação Física	Licenciatura em Educação Física	Mestrado	DE
Roseildo Nunes da Cruz	Matemática	Licenciatura em Matemática	Mestrado	DE
Sarah Penso	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	DE
Saullo Diogo de Assis	Zootecnia	Tecnólogo. em Zootecnia	Doutorado	DE
Saulo Teixeira de Moura	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Doutorado	DE
Silvana Angelica Gama Gomes	Biologia	Lic. em Biologia	Doutorado	DE
Victor Arlindo Taveira de Matos	Engenharia Agrônoma	Engenharia Agrônoma	Doutorado	DE
Victor Rafael Araujo de Noronha	Matemática	Lic. em Matemática	Mestrado	DE
Vilson Dantas dos Santos	Administração	Lic. em Ciências Agrárias	Mestrado	DE
Walkyria Fonseca Ferreira Mandu da Silva	Linguagem	Lic. em Letras Português/ Literatura	Especialização	DE
Walter Augusto dos Santos Marinho	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Mestrado	DE
Xisto Rodrigues de Souza	Química	Graduado em Química	Doutorado	DE



20.2 Técnicos administrativos em educação

Nome	Cargo	Formação	Titulação
Ademil Alves Lino da Silva	Assistente em Administração	Agronomia	Especialização
Aguinaldo de Oliveira Santos	Técnico de Laboratório	Metodologias de ensino da química	Especialização
Aguinaldo dos Santos Sousa	Técnico em Agropecuária		Especialização
Alair Aparecida de Oliveira Pereira	Assistente em administração	Pedagogia	Especialização
Alex Soares Gomes	Assistente em Administração	Superior Processos Gerenciais	
Aline Fernanda Andriotti	Bibliotecário Documentalista	Biblioteconomia	Especialização
Amarildo Poletto da Silva	Assistente em administração	Tecnólogo em Gestão Pública	
Anderson Olympio Umbelino De Lima	Técnico em Audiovisual	Comunicação Social	Mestrado
Atila Milhomem da Costa	Eletricista	Filosofia	
Azael Alberguini	Bombeiro Hidráulico	Ensino Médio	
Bleyna Maia Wanderley Ribeiro	Técnico em Secretariado		Especialização
Clarindo de Lima Espírito Santo	Operador de Maq. de Lavanderia	Ensino Médio	
Claudio de Lima do Espírito Santo	Auxiliar de Agropecuária	Ensino Médio	
Cristiane Peterson	Assistente de Aluno	Direito	Graduação
Dalmir Kuhn	Engenheiro Agrônomo	Agronomia	Mestrado
Deraldina Pereira do Nascimento	Pedagoga	Pedagogia	Especialização
Deusdedit Pinto de Barros	Assistente em	Ensino Médio	



Neto	Administração		
Edmilson de Oliveira	Assistente de aluno	Lic. em Ciências Biológicas	Especialização
Edson Rodrigues dos Santos	Técnico em Agropecuária		Especialização
Elenice de Lima Fernandes	Assistente em Administração	Ciência da Computação	Especialização
Eliude Boaventura Matos	Técnico em Laboratório	Biologia	
Elsias Almeida	Vigilante	Licenciatura em Teologia	
Elton Feitoza Centurion	Zootecnista	Zootecnia	Mestrado
Elton Schalm	Assistente em Administração	Processamento de Dados	Especialização
Emili Magda Grigolo de Oliveira	Assistente em Administração	Ciências da Computação	Especialização
Ernandes Joel de Queiroz	Auxiliar de Encanador	Ensino Fundamental	
Érico Mariano Deniz	Enfermeiro	Engenharia Clínica	Especialista
Francielly Karoline Aires Carlini	Assistente em Administração	Zootecnista	Especialização
Gilson Soares de Araújo	Bibliotecário-Documentalista	Biblioteconomia	Especialização
Ivanor Antônio Kayser	Assistente em Administração	Bacharel em Direito	Especialização
João Vitor Gomes Dias	Assistente em Administração	Tecnólogo em Gestão Pública	
Jonir de Oliveira	Porteiro	Técnico em Agropecuária	
José Nilton Cândido Leite	Assistente em administração	Técnico em Agropecuária	Especialização
Kamila Alvares Simões	Tec. de Tecnologia da	Tecnologia em	



Barata	Informação	Análise e Desenv.Sistemas	
Kenny Wesley da Silva	Assistente de Alunos	Administração	
Klewher Campos Amaral	Assistente em Administração	Engenharia Civil	Especialização
Kissila Daniel Miranda Gomes	Técnica em Assuntos Educaçãoais	Licenciatura em Educação Física e Pedagogia	Especialização
Leandro Gonzaga da Silva	Auxiliar de Eletricista	Ensino Médio	
Leila Cimone Teodoro Alves	Bibliotecário-Document alista		Mestrado
Liane de Castro Machado	Técnico em Agropecuária	Engenharia Agrícola	
Lucas Santana de Moura	Administrador	Administração	
Manoel Alves de Souza	Tecnólogo em Gestão Pública	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialização
Maria José Bispo Pacheco	Operador de maq. de lavanderia	Licenciado em História	Especialização
Miriam Nunes Soares da Silva	Auxiliar de enfermagem	Ensino Médio	
Orlando Rodrigues da Fonseca	Bibliotecário-document alista	Biblioteconomia	Especialização
Oswaldo Martins Capelani	Tec. de Tecnologia da Informação	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização
Otoniel Meireles da Silva	Assistente em administração	Tecnologia em Análise e Desenv.Sistemas	Especialização
Paula Fernanda Oliveira	Assistente em administração	Ciências Contábeis	Mestrado
Priscila Ferrari Paulino	Psicóloga	Psicologia	Especialização



Roberto Bilarmino de Siqueira	Assistente em Administração	Técnico em Contabilidade	
Rogério Wallace Feitosa Senra	Aux. em Administração	Turismo	Especialização
Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Pedagogia e História	Mestrado
Ronaldo José Perin	Administrador	Administração	Mestrado
Sérgio Thompson Bernardes Monteiro	Jornalista	Jornalismo	Especialização
Silvia Diamantino Ferreira de Lima	Pedagoga	Pedagogia	Mestrado
Thayane Laura Duarte de Lara Pinto Sousa	Técnico em Secretariado	Administração	
Valmir César de Queiroz	Auxiliar de Eletricista	Ensino Fundamental	
Valteir Ribeiro dos Santos	Motorista	Técnico em Agropecuária	
Vania Lucia Souza da Silva	Assistente em Administração	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Especialização
Washington Luiz Pimentel Alves	Aux. em Administração	Administração	
Wilton Frutuoso Lopes Junior	Op. de Máquinas Agrícolas	Tecnologia em Gestão Ambiental	

21. Colegiado de Curso

De acordo com o Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos de Nível Médio do IFMT campus São Vicente, os Colegiados de Curso são definidos como órgãos responsáveis pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do projeto pedagógico do curso, devendo ser formado por docentes,



discentes e técnicos administrativos, com função consultiva, normativa e deliberativa, com composição, competências e funcionamento definidos e disciplinados em Regimento Interno Específico do Colegiado, conforme anexo.

O Colegiado do Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio será constituído por:

- I. presidente, que será o coordenador de curso;
- II. representantes do corpo docente em efetivo exercício;
- III. representantes do corpo de estudantes do curso; e
- IV. representantes do corpo técnico, designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

22. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

Detalhamento das instalações e laboratórios disponíveis em momentos de visitas técnicas, aulas práticas e desenvolvimento de atividades integradoras:

Local	Equipamentos/Instalações
Laboratório de processamento de carnes	Apresenta uma edificação de forma prismática, com 02 salas de processamento, 02 banheiros feminino e masculino, 02 vestiários feminino e masculino, 01 caldeira, 01 sala de salga de couro, 01 curral de espera, 01 pocilga de espera, 01 plataforma de espera para aves. Possui 03 pias para lavagem de mãos, 03 pias para esterilização de facas, 01 lava botas, 07 mesas, 10 prateleiras, 01 balança, 02 câmaras de congelamento, 01 câmara de resfriamento, 02 freezer, 01 fogão, 01 tumbler, 02 moedores de carne, 02 embutidores manuais e 01 pneumático, 01 cutter, 02 liquidificadores, 01 tanque de escalda de aves e outro de suíno, depilador mecânico de suíno, insensibilizador pneumático de bovino, box de atordoamento. Sendo os ambientes de abate separados para aves, bovino, suíno, ovino, constando de área limpa e área suja.
Laboratório de processamento de leite	Apresenta edificação de forma prismática, contendo plataforma de recebimento de leite, laboratório de análises físicas e químicas do leite, 01 câmara de maturação, 01 câmara de resfriamento, 01 geladeira, 01



	<p>pasteurizador de placas, 01 balança, 01 tacho de camisa a vapor, 02 queijeira, 01 manteigueira, 01 desnatadeira, 01 câmara de resfriamento, 01 câmara de maturação, 01 iogurteira, picador de queijo, tanque de filagem, caldeira, 03 pontos de mangueira com água quente e 01 tanque de salga.</p>
Laboratório de processamento de frutas	<p>Apresenta edificação prismática, contém plataforma de recebimento, 02 desidratadores, 01 câmara de resfriamento, 01 pasteurizador, 01 despoldadeira, 01 fogão, 01 pia, 02 mesas, 01 balança, 01 liquidificador, 02 tachos a vapor de camisa fechado e 01 ponto de mangueira com água.</p>
Laboratório de pesquisa de alimentos	<p>Apresenta edificação prismática, com 01 banheiro com chuveiro, 10 salas, 04 estufas, 01 mufla, 01 purificador e destilador de água, 01 bancada, 01 banho maria, 01 densímetro, 02 pH-metros, 01 espectrofotômetro, 01 ultrassom, 03 refratômetro, 02 fogões, 01 microondas, 01 forno elétrico, 053 chapas aquecedoras, 01 fluxo laminar, 01 capela, 02 moedor de carne, 01 liquidificador, 01 bateadeira, 01 cilindro para massas, 03 geladeiras, 03 freezer, 04 pias, 02 pontos de mangueira com água, 01 autoclave, 02 balanças de 15 quilos, 01 balança analítica, 01 embaladora a vácuo, 04 microscópios e 03 computadores.</p>
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de produção de leite	<p>Apresenta uma edificação, com 03 salas 01 curral, 01 ordenhadeira mecânica de 08 bicos, 01 tronco de contenção com balança, 01 área experimental para confinamento com cerca de arame com 20 cochos e bebedores, 01 geladeira, 01 resfriador, 01 fogão, 01 pia, 02 pontos de mangueira para água quente e 02 cocheiras.</p>
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de suinocultura	<p>Apresenta edificação, com 01 sala de vacinas, 01 geladeira, 01 pia, 01 compartimento para maternidade, 01 para gestação, 01 para creche, 01 reprodução, 01 para crescimento, 01 para terminação, 01 balança, 01 sala de armazenamento de rações, 01 escritório, gaiolas de creche, comedores e bebedores, 05 pontos de instalação de mangueira para água e 01 lavador a jato de pressão.</p>
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e	<p>Apresenta edificação, com campanas para aquecimento, comedores e bebedores, 01 galpão para produção de frango industrial, 01 galpão para produção de frango</p>



Produção de avicultura	experimental, 01 galpão para aves de postura com gaiolas, 02 galpões para produção de frango semi caipira e 01 galpão para produção de ovos de codornas com gaiolas.
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de ovinocultura	Apresenta edificação, com 01 aprisco de madeira utilizado em experimentação, 01 aprisco de alvenaria utilizado na produção de ovinos e pastagens.
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de gado de corte	Apresenta, 01 curral, 01 tronco de contenção com guilhotina e coiceira, 01 balança, 01 pia, 01 sala de madeira destinada a apoio, 02 pontos de mangueira de água, pastagens e também rebanho de equinos para trabalho com o gado com materiais básicos de selaria.
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de piscicultura	Apresenta edificação de, 01 laboratório de reprodução e alevinagem, 07 tanques com monge, 01 pia e 01 ponto de instalação de mangueira para água.
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de apicultura	Apresenta edificação de forma prismática, com 03 salas, 01 banheiro, 01 vestiário, 01 cilindro alveolado, 01 mesa desoperculadora, 01 centrífuga, 02 decantadores, garfo desoperculador, pia, derretidor de cera e 01 ponto de mangueira para água.
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de Produção de ração	Apresenta edificação de, 01 barracão, 02 elevadores, 04 silos de armazenagem, 01 peneira de limpeza, 01 triturador, 01 balança manual, 01 balança digital e 01 misturador.
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de agricultura	Apresenta edificação de, 01 sala de professores, 01 sala de aula, 02 banheiros, 01 galpão com 05 compartimentos, 01 galpão aberto, equipamentos de irrigação por aspersão, 01 trator pequeno, 03 estufas para preparo de mudas, campo experimental para plantações. Na mecanização possui 03 tratores de médio porte, 02 grades niveladoras, 02 aradores, 02 plantadeiras de sementes, 02 pulverizadores de agrotóxico, 02 ensiladoras para preparo de silagem, 01 roçadeira de arrasto, 02 roçadeiras hidráulicas, 01 tanque de distribuição de água acoplado ao trator, 01 distribuidor



	<p>de calcário, 02 aradores, 01 subsolador, 01 sulcador, 01 perfuratriz, 03 carretas tracionadas nos tratores para transportes em geral e 01 enxada rotativa encanteiradora.</p>
Laboratório multidisciplinar	<p>Apresenta edificação, com parte físico-química e microbiologia. Possui 02 banheiros, 01 chuveiro, 03 almojarifados, 03 bancadas com instalações de tomadas, 06 pias, 02 quadros brancos, 02 estufas de circulação, 01 estufa microbiológica, 02 estufas simples, 01 incubadora, 01 autoclave, 03 capelas de exaustão, 01 geladeira, 02 freezers, 01 moinho de facas, 02 mufla, 02 destilador de nitrogênio, 02 extrator de lipídeos, 01 banho maria, 05 chapas aquecedoras, 03 balanças analíticas, 02 computador, 25 microscópios, 02 pHmetros, 01 centrífuga, 01 colorímetro, 05 mantas aquecedoras e 03 blocos digestores. Uma mesa agitadora, 02 destiladores de água, 01 deionizador de água.</p>
Biblioteca	<p>Apresenta edificação com, recepção com computador, guarda-volume, entrada com sensor para controle de acervo, 02 divisórias para escritório com 02 computadores, 18 terminais de estudo individuais, 15 terminais para consulta a internet, 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 14200 volumes de livros, 6715 títulos de periódicos. No saguão da biblioteca possui 01 bebedouro, 02 banheiros feminino e masculino, em frente ao saguão 01 auditório com 250 lugares, 02 camarins com 01 banheiro.</p>
Salas de aulas	<p>Apresenta uma edificação, possuindo 6 Salas climatizadas, sendo que, em cada sala possui quadro branco, projetor multimídia e caixa de som fixas. Neste bloco possui pátio e passarela ao lado das salas de aula, 01 auditório climatizado com 65 lugares, 02 banheiros cada um com 03 divisórias, 01 bebedouro de água. No bloco do Centro de Educação Permanente (CEP) possui 5 salas sendo um laboratório de informática contendo 20 computadores, quadro branco, laboratório de linguagem, música e arte, 01 auditório 60 lugares sendo todos climatizados. No bloco de mecanização possui 06 salas climatizadas e em cada uma possui quadro branco, sendo 03 salas no térreo e 03 no andar de cima, uma das salas do térreo é utilizada com carcaças de máquinas agrícolas que são utilizadas em aulas práticas de mecanização.</p>



Complexo esportivo	01 quadra poliesportiva, 01 ginásio poliesportivo, 01 campo society, 01 vestiário feminino e masculino e rede de internet wi-fi em 80% do espaço físico pedagógico.
--------------------	---

A Biblioteca Central

Para atender a demanda por informação dos profissionais em formação do Campus São Vicente, há uma Biblioteca Central que funciona como suporte da Instituição aos Centros de Referência, promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa. A biblioteca é de caráter escolar, fornecendo também, suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível médio e superior, bem como cursos de pós-graduação. Seu acervo é composto por diversos tipos de materiais bibliográficos: Livros; Periódicos, CDs e CD-ROM bem como de outros formatos que disponibilizem informações, cujos assuntos contemplam as mais diversas áreas do conhecimento humano, tanto da Base Nacional Comum como do Eixo Profissionalizante destinados a suprir as necessidades dos cursos de Licenciatura ofertados no Centro de Referência, proporcionando significativa sinergia de conteúdos e acervo. O acervo da Biblioteca Central contém, para o atendimento dos cursos da sede do Campus São Vicente, 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 15086 exemplares e 6715 títulos de periódicos.

O acervo bibliográfico contém volumes de todas as áreas do conhecimento e estão distribuídos conforme tabela abaixo:

Área de Conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	5.507
Ciências Biológicas	898
Ciências exatas e da terra	1.331
Ciências humanas	2.138
Ciências da Saúde	305
Ciências sociais aplicadas	1.734
Engenharias	375



Linguística, letra e arte	2798
---------------------------	------

A gerência da biblioteca é exercida por um profissional formado em Biblioteconomia, auxiliado por servidores técnico-administrativos e estagiários e, sendo a biblioteca um órgão de apoio acadêmico, ligado à Direção de Ensino, deve ser dirigida em conformidade com a política de ensino da instituição.

O horário de funcionamento da Biblioteca estende-se por toda a jornada de funcionamento do Campus, inclusive nos finais de semana. A biblioteca funciona das 8h às 11h30, das 13h às 17h e das 19h às 22h de segunda a sexta-feira.

O prédio da biblioteca no Campus São Vicente possui 400 m², contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia (com 20 microcomputadores para acesso dos usuários); espaço para estudo em grupo e individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico e um auditório.



23. Referências Bibliográficas

1. BRASIL: Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: D.O. U. de 23/12/96.
2. BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013
3. BRASIL: Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre Estágio de Estudante.
4. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional n. 59. Brasília, DF: Senado, 2009.
5. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos/MEC, 2003.



24. Anexo I - Regulamento de Colegiados de Cursos Técnicos de Nível Médio

REGIMENTO INTERNO UNIFICADO DE COLEGIADOS DE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO *CAMPUS* SÃO VICENTE

**Vila de São Vicente-MT
2019**

Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso

Willian Silva de Paula

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

João Germano Rosinke

Pró-Reitor de Ensino

Carlos André de Oliveira Câmara



Pró-Reitor de Extensão

Marcus Vinicius Taques de Arruda

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Wander Miguel de Barros

Diretora de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino

Marilane Alves Costa

Diretora do Ensino Médio da Pró-Reitoria de Ensino

Maria Anunciata Fernandes

Diretor-Geral do *campus* São Vicente

Livio dos Santos Wogel

Diretora de Ensino

Gislene Cardoso de Souza

Comissão de Elaboração do Regimento

Portaria nº 069 de 04 de abril de 2018

Daniela Fernandes da Silva

Gislene Cardoso de Souza

Joir Benedito Proença de Amorim

Karinne Naves Fagundes Figueiredo

Rodrigo Pereira



REGIMENTO INTERNO UNIFICADO DE COLEGIADOS DE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO IFMT *CAMPUS* SÃO VICENTE

Estabelece as finalidades, a composição, as atribuições e o funcionamento dos Colegiados de Cursos Técnicos de Nível Médio, ofertados pelo IFMT campus São Vicente.

TÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1º. Os Colegiados de Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Mato Grosso campus São Vicente, definidos nos art. 157 e art. 163 da Resolução nº 81 que instituiu o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, aprovada pelo CONSUP em 26 de novembro de 2020, são definidos como órgãos responsáveis pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do projeto pedagógico do curso, devendo ser formado por docentes, discentes e técnicos administrativos, com função consultiva, normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico do ensino, com composição, competências e funcionamento definidos e disciplinados em Regimento Interno Específico do Colegiado.

TÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO

Art. 2º. De acordo com o art. 159 do Regulamento Didático do IFMT, os Colegiados de Cursos serão constituídos por:

- I. presidente, que será o coordenador de curso;
- II. representantes do corpo docente em efetivo exercício;
- III. representantes do corpo de estudantes do curso; e
- IV. representantes do corpo técnico, designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

Seção I



Da Representação Docente e Técnico- Administrativo

Art. 3º. Os docentes em efetivo exercício serão designados mediante portaria expedida semestralmente pela Direção-Geral após atribuição de aulas.

Parágrafo único: Perde imediatamente o mandato o membro do Colegiado que deixar de integrar o quadro docente do curso ou estiver afastado da Instituição para qualificação, capacitação e licenças.

Art. 4º. O representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, será designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento mediante portaria expedida pela Direção-Geral, podendo ser substituído no decorrer do semestre.

Parágrafo único: Perde imediatamente o mandato o representante do corpo técnico que deixar de integrar o quadro de servidores do campus ou estiver afastado da Instituição para qualificação, capacitação e licenças.

Seção II

Da Representação Discente

Art. 5º. A representação discente em Colegiado de Curso será definida em processo eleitoral, podendo se candidatar os estudantes regularmente matriculados no curso.

§ 1º O representante discente deverá ser eleito por processo eleitoral conduzido pelo Colegiado de Curso e com participação da entidade representativa discente (Grêmio Estudantil), devendo ser eleito um representante discente e um suplente.

I – Será nomeado representante discente o candidato mais votado, e o segundo candidato mais votado suplente.

II – O mandato do representante discente será de 02 (dois) anos letivos, não podendo ser reeleito para mais 01 (um) mandato.

III – Perde imediatamente o mandato o discente que se desligar do curso ou estiver em mobilidade acadêmica.

§ 2º Após composição, o Colegiado terá 45 (quarenta e cinco dias) dias para a execução e finalização do processo de eleição do representante discente.

I – O edital de processo eleitoral deverá ser publicado com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis do início das inscrições, nos murais e no endereço eletrônico oficial do campus.

II – O processo eleitoral deverá ser registrado em ata, bem como seus procedimentos e



resultados.

§ 3º. De acordo com o art. 161 do Regulamento Didático do IFMT, Excepcionalmente, estudantes representantes de turma poderão participar de reuniões do colegiado do curso em que estão matriculados, sempre que houver questões para deliberação relacionadas a fatos que envolvam as turmas que eles representam.

Art. 6º. Quando da criação de um novo Colegiado, o representante discente e o suplente serão designados em portaria expedida pela Direção-Geral.

TÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

Art. 7º. São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso.
- II. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações e submetê-los à apreciação das instâncias superiores.
- III. Avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, sugerindo alterações quando necessárias.
- IV. Emitir pareceres em processos de ensino solicitados pela Coordenação de curso.
- V. Propor medidas que visem o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das atividades escolares, quando submetidos à apreciação do Colegiado ou por iniciativa própria.
- VI. Constituir comissões específicas para o estudo de assunto e/ou procedimentos relativos às competências do Colegiado de Curso.
- VII. Deliberar sobre quaisquer situações omissas neste Regimento e que refiram-se ao curso, desde que não estejam recepcionadas em outro Regulamento e/ou Legislação.

TÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO

Art. 8º. São atribuições do Presidente do Colegiado de Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade.
- II. Representar o Colegiado junto aos outros órgãos da instituição.
- III. Executar as deliberações do Colegiado.
- IV. Supervisionar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências necessárias à conclusão do curso.



- V. Encaminhar os processos para apreciação e deliberação do Colegiado, desde que respeitada a competência deste órgão.
- VI. Acompanhar e tomar ciência em casos de transferência do curso, desligamentos, evasão, retenção e outras situações que comprometam o desenvolvimento escolar.
- VII. Deliberar sobre o desligamento de membros do Colegiado de curso, bem como o seu retorno ao Colegiado.

TÍTULO V DAS REUNIÕES

Art. 09º. O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente 01 (uma) vez por bimestre, conforme calendário do curso, por convocação do Presidente, ou extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Presidente ou por 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

§ 1º As convocações para as reuniões serão feitas por escrito e enviadas por meio de e-mail institucional dos membros servidores e e-mail pessoal do membro discente, constando a pauta dos assuntos com antecedência mínima de 03 (três) dias úteis para as reuniões ordinárias e de 02 (dois) dias úteis para as reuniões extraordinárias.

§ 2º Em caso de excepcionalidade, a inserção de pauta que não conste em convocação poderá ser realizada em reunião, justificando-se a medida no início da reunião e sob votação do Colegiado.

§ 3º As sessões somente serão abertas com a presença de 30% (trinta por cento) de seus membros, após duas chamadas com o intervalo de 15 (quinze) minutos.

§ 4º A necessidade de ausência na reunião, por quaisquer de seus membros, deverá ser justificada por escrito antecipadamente ao Presidente do Colegiado que será apresentada no início da sessão para que os membros presentes tomem ciência, devendo a ausência ser constada em ata.

§ 5º Por motivo de interesse público, conveniência da administração ou desenvolvimento do processo educacional, o Colegiado de Curso poderá ser convocado pelo Presidente ou hierarquia superior para participação em reunião que será de caráter obrigatório.

Art. 10º. O comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões é de caráter obrigatório.

§ 1º A ausência do Presidente do Colegiado de Curso em reunião sob sua convocação implicará em anulação da reunião, podendo os membros presentes, mínimo de 50%



(cinquenta por cento), realizar nova convocação.

§ 2º Não será configurada a ausência do representante discente quando este for substituído pelo membro discente suplente.

§ 3º Quando se tratar do membro representante discente, haverá perda de mandato quando houver a ausência, sem justificativa, em duas reuniões consecutivas ou quatro reuniões alternadas.

§ 4º Quando se tratar dos membros docentes e técnico-administrativo, a ausência em duas reuniões consecutivas ou quatro reuniões alternadas sem justificativa, caberá ao Presidente do Colegiado comunicar à Diretoria de Ensino, assim como tomar as providências cabíveis, considerando as atribuições do Colegiado.

Art. 11º. As deliberações serão tomadas por votação e decididas pelos votos da maioria simples de membros presentes em sessões oficialmente abertas.

Parágrafo único: Nenhum membro do Colegiado poderá recusar-se a votar.

Art. 12º. Das sessões serão lavradas atas que deverão ser lidas, aprovadas e assinadas na reunião seguinte.

Parágrafo único: As atas das sessões do Colegiado de Curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado dentre os membros do Colegiado, devendo nelas constar as deliberações e pareceres emitidos, serão arquivadas na Coordenação do Curso e, quando solicitadas mediante requerimento por escrito, disponibilizadas para os membros do Colegiado.

Art. 13º. Declarada aberta a reunião do Colegiado de Curso, proceder-se-á a leitura e discussão da ata da reunião anterior e não havendo emendas ou impugnação, a mesma será considerada aprovada e deverá ser assinada por todos os membros que estiveram presentes na reunião em que ocorreram as deliberações da ata lida.

Art. 14º. Toda a documentação do Colegiado será processada e arquivada na respectiva Coordenação de Curso.

Art. 15º. Todos os documentos gerados ou arquivados pelo Colegiado serão de livre acesso ao público desde que se faça solicitação por escrito ao presidente do Colegiado de Curso.

TÍTULO VI



DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º. Este Regimento poderá ser revisto, no todo ou em parte, por determinação da Direção-Geral, por solicitação da Direção de Ensino/Departamento de Ensino, do Colegiado de Curso ou qualquer membro da comunidade escolar, desde que devidamente fundamentada e aceite pela Direção-Geral.

§ 1º Cada Colegiado de Curso deverá elaborar proposta de revisão deste Regimento a cada 03 (três) anos e submeter à apreciação da Direção-Geral.

§ 2º Os casos omissos serão resolvidos pela Direção-Geral, Direção de Ensino/Departamento de Ensino e Colegiados de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Art. 17º. A qualquer tempo, a Direção-Geral poderá modificar ou revogar o presente Regimento por motivo de interesse público, respeitados os direitos adquiridos.

Art. 18º. Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação.

Vila de São Vicente-MT, 28 de maio de 2019.

Documento Digitalizado Público

PPC em Zootecnia Subsequente

Assunto: PPC em Zootecnia Subsequente
Assinado por: Victor Noronha
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Victor Rafael Araujo de Noronha, DIRETOR(A) - CD0003 - SVC-DE**, em 21/09/2023 16:44:10.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/09/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 583083

Código de Autenticação: dde8d1e3b2

